

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2019

IRMANDADE DA SANTA CASA DA  
MISERICÓRDIA DE RIBA DE AVE

RIBA DE AVE, 25 DE JUNHO DE 2020





Fl. 16  
M  
117  
Lauer

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. ATIVIDADES DA MESA ADMINISTRATIVA.....	4
3. ANÁLISE GLOBAL E SETORIAL.....	6
3.1 UNIDADE ORGANIZACIONAL DOS RECURSOS HUMANOS	
3.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO SOCIAL	
3.3 CENTRO INFANTIL DE PEVIDÉM	
3.4 SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO E DIETÉTICA	
3.5 GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM	
3.6 SERVIÇO DE INFORMÁTICA	
3.7 HOSPITAL NARCISO FERREIRA/DIREÇÃO TÉCNICA	
4. ATIVIDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE RIBA D'AVE.....	22
4.1 HOSPITAL NARCISO FERREIRA	
4.2 UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS	
4.3 CENTRO INFANTIL DE PEVIDÉM	
5. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA.....	25
5.1 RESULTADOS	
5.2 VALÊNCIAS E PROGRAMAS	
5.3 BALANÇO	
5.4 INVESTIMENTOS	
5.5 FUNDO DE MANEIO	
5.6 RECURSOS HUMANOS	
5.7 RÁCIOS	
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
7. PROPOSTAS.....	38
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	39
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS.....	63
PARECER DO DEFINITÓRIO.....	67

Irmadade da Santa Casa da Misericórdia de Riba D´Ave

Fl. 78  
M  
Garcia



*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

## 1. INTRODUÇÃO

Nos termos do Compromisso da Irmandade, nomeadamente do determinado na alínea e) do artigo 27.º do aludido documento, vem a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Riba D´Ave (SCM Riba D´Ave) apresentar à Assembleia Geral o seu Relatório de Atividades do ano de 2019.

A Mesa Administrativa submete também à Assembleia Geral a apreciação e a aprovação das contas relativas ao mesmo período, colocando à disposição dos Irmãos todos os elementos que considerem necessários à formulação de um criterioso juízo sobre as mesmas.

Fl. 77  
P. 21  
Processo

## 2. ATIVIDADES DA MESA ADMINISTRATIVA

No ano de 2019, a Mesa Administrativa acompanhou assiduamente todas as atividades da SCM Riba D´Ave, e, em conjunto com a Administração-Delegada, conseguiram cumprir na generalidade o Plano de Atividades proposto, verificando-se em termos de prestações e de resultados uns desempenhos muito positivos.

A Mesa Administrativa, em 2019, pode verificar que os investimentos efetuados na nova ala hospitalar e no Centro Infantil de Pevidém (CIP), bem como a aposta na Acreditação do Hospital Narciso Ferreira (HNF), resultaram numa maior procura e numa grande confiança nos nossos serviços.

A Mesa Administrativa, ao analisar mensalmente os resultados obtidos, ficou com a perceção que, mais do que nunca, a performance executiva da SCM Riba D´Ave garante a sustentabilidade e o futuro da Instituição na prossecução dos investimentos que se encontram a ser realizados.

Continuou em 2019 a acompanhar os investimentos em curso e a ter uma atitude muito ponderada nas decisões que envolviam mais recursos financeiros.

De realçar, ainda, a participação em todas as reuniões da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), do Secretariado Regional do Distrito de Braga e de outros encontros de interesse para a SCM Riba D´Ave.

Dessas reuniões e encontros merecem destaque:

- i) Presença na Assembleia-Geral da UMP para aprovação do Relatório e Contas 2018;
- ii) Presença na Assembleia-Geral da UMP para aprovação do Plano de Atividades Orçamento 2020;
- iii) Reuniões assíduas com a GALBILEC nas decisões relativas à construção do Centro de Investigação, Diagnóstico, Formação e Acompanhamento das Demências (CIDIFAD);
- iv) Presença na reunião dos Secretariados Regionais do Norte e do Centro da UMP;
- v) Presença na reunião com o Senhor Arcebispo Primaz de Braga, Dom Jorge Ortiga, na Diocese de Braga com as Misericórdias do Distrito;



78. 78.  
P. J.  
D. J.  
D. J.

- vi) Reunião com os Órgãos Sociais da SCM Riba D'Ave, para, em prol da melhoria de desempenho da Mesa Administrativa e do Administrador-Delegado, fornecer informações e debater a atual situação da Misericórdia;
- vii) Reuniões com os responsáveis da Segurança Social de Braga para efeitos de apoios às obras já realizadas no Centro Infantil de Pevidém, assim como o alargamento das prestações sociais ao ATI;
- viii) Presença na tomada de posse do novo Presidente da Direção do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), Doutor Henrique Cyrne Carvalho;
- ix) Presença na Peregrinação Nacional das Misericórdias, em Fátima;
- x) Presença na procissão em honra de São Pedro, realizada em Riba D'Ave;
- xi) Presença na inauguração do Museu da Fundação Narciso Ferreira e que marcaram o início das comemorações dos 75 anos da Fundação.

Outros acontecimentos tiveram lugar em 2019, na sua maioria com a participação da Mesa Administrativa e da Administração-Delegada. Pela sua importância, são dignos de destaque:

- i) Participação na procissão do ECCE HOMO, realizada em Braga, no âmbito da celebração das cerimónias da Semana Santa;
- ii) Acompanhamento dos Irmãos da SCM Riba D'Ave às obras em curso do CIDIFAD, com cerimónia de apresentação do projeto;
- iii) Participação no desfile de Carnaval do Centro Infantil de Pevidém;
- iv) Participação nas comemorações do Dia Mundial da Criança, no CIP;
- v) Participação na festa de final do ano letivo do CIP;
- vi) Participação na abertura do ano letivo do CIP, acompanhando os pais e encarregados de educação;
- vii) Presença no magusto e na Festa de Natal das crianças realizado no CIP;
- viii) Presença na celebração do Dia Internacional do Enfermeiro;
- ix) Apoio aos Concursos de Presépios e de Canções de Natal que, no âmbito das comemorações da Quadra Natalícia, foram realizados entre os diferentes Serviços da SCM Riba D'Ave;
- x) Participação no jantar de Natal dos funcionários e colaboradores da SCM Riba D'Ave que contou, ainda, com a presença de membros dos demais Órgãos Sociais da Instituição;

TL. H  
M  
J  
L  
P  
S  
C  
A  
R  
V  
A  
R  
E  
I  
R

### 3. ANÁLISE GLOBAL E SETORIAL

A SCM Riba D´Ave, em 2019, continuou a apresentar um aumento significativo da sua atividade, mais uma vez com realce para a produção no âmbito do Programa de Recuperação de Listas de Espera Cirúrgicas (SIGIC). No entanto, salienta-se um incremento também positivo nas outras valências. De destacar que este aumento levou a que a SCM Riba D´Ave atingisse, até à data, os maiores rendimentos registados, os mais elevados meios libertos obtidos, o maior fundo de maneio e o mais elevado ativo e valor patrimonial fruto dos investimentos efetuados, nomeadamente da ampliação da unidade hospitalar.

Uma vez mais, os resultados superaram o orçamento. Esta variação surge da necessária prudência que, por se tratar de um programa conjuntural e que, portanto, poderá a qualquer momento terminar, tivemos na valorização do SIGIC durante a elaboração do Plano de Atividades e Orçamento 2019.

Da análise à produção contratada com a Administração Regional de Saúde do Norte (ARS Norte), realce para o total cumprimento do Contrato-Programa, assim como dos objetivos e indicadores de qualidade que nos levou ao integral recebimento dos incentivos anuais.

Da análise aos indicadores do Centro Infantil, podemos concluir que o investimento efetuado para as melhores condições de infraestruturas e nos mais adequados programas pedagógicos, levou a que a procura das famílias fosse mais diversificada, não deixando de ser curioso as melhores condições de vida das famílias e que se refletem nas suas contribuições, tornando o CIP, na sua globalidade, uma valência da SCM Riba D´Ave totalmente sustentável.

Verifica-se, em 2019, que a SCM Riba D´Ave, através da sua Área de Intervenção Social e em parceria com a Segurança Social e diversas instituições locais, continuou a ponderar e a avaliar as necessidades da região do Vale do Ave, região que ainda se mantém com um grave défice económico, conduzindo a que, sem hesitações, prossiga a sua ação no apoio social aos mais vulneráveis da nossa sociedade.



*Handwritten signatures and initials*

Em 2019, o Hospital Narciso Ferreira, quer a nível interno (eficiência de resultados económico-financeiros, empregabilidade, satisfação profissional, comunicação e imagem), quer a nível externo (mais e melhor procura, segurança e satisfação dos utentes), continua a ter um papel preponderante e fulcral nos resultados atingidos pela SCM Riba D'Ave, podendo, só por si, ser garantia para os investimentos já em curso como, ainda, ponderar outras soluções de que a região venha a necessitar para apoio e aos mais desfavorecidos.

O ano que termina trouxe, ainda, à SCM Riba D'Ave uma nova realidade e que se prende com a preparação, nas diferentes áreas, da valência de apoio à Demência, nomeadamente as que se prendem com a formação e a informatização, e cujo investimento também neste relatório se encontra identificado.

Esta realidade, certamente, trará novos desafios à gestão da SCM Riba D'Ave, nomeadamente na área dos recursos humanos.

### 3.1 UNIDADE ORGANIZACIONAL DOS RECURSOS HUMANOS

A Unidade Organizacional dos Recursos Humanos (UORH) da SCM Riba D'Ave intervém de forma articulada e multidisciplinar na organização do trabalho, na implementação de práticas potencializadoras de motivação, de satisfação e desempenho dos colaboradores, na análise da situação de cada indivíduo, dos grupos e dos Serviços, contribuindo para a eficácia e eficiência da organização. Assim, é de realçar:

- a) Monitorização do processo da avaliação de desempenho;
- b) Monitorização da satisfação dos colaboradores;
- c) Reavaliação anual dos riscos psicossociais e definição de um plano de ação;
- d) Monitorização dos horários e cumprimentos dos procedimentos legais relativos aos recursos humanos;
- e) Monitorização das práticas administrativas dos recursos humanos, como horários e cumprimentos dos procedimentos legais;
- f) Em articulação com os coordenadores dos Serviços e com o Departamento de Formação Qualidade e Contencioso (DFQC) foi desenvolvido o recrutamento, seleção, formação e integração de novos colaboradores;

TT.   
Davi 

- g) Em 2019, foram realizadas 5.250 horas de formação certificadas, continuando com a avaliação de necessidades, bem como o modelo de desenvolvimento de ações de formação;
- h) Foram definidas e programadas ações que contribuíram para uma maior eficácia da gestão, aproveitando os recursos com maior envolvimento e participação dos colaboradores, dos coordenadores e com o acompanhamento sistemático das situações de forma a otimizar os Serviços;
- i) Foi desenvolvido um sistema de informação que permita o acesso rápido à informação por parte de todos os colaboradores;
- j) Análise e acompanhamento de situações específicas de trabalhador;
- k) Acompanhamento à implementação do Regulamento Interno dos Recursos Humanos, sendo efetuadas reuniões com os Serviços e com os respetivos coordenadores;
- l) Em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), foi iniciado o processo formativo que visa dotar profissionais com competências específicas para o trabalho no domínio das demências. Durante o ano beneficiaram da formação 120 desempregados de longa duração, sendo efetuado um acompanhamento diário do processo formativo;
- m) Em articulação com a equipa responsável, iniciou-se o processo de definição dos perfis dos profissionais a recrutar para o CIDIFAD;
- n) Organização do jantar de Natal da SCM Riba D´Ave.

### 3.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Na Área de Intervenção Social, o ano de 2019 continuou com a mesma atividade dos anos anteriores, nomeadamente:

- a) O Programa de Emergência Alimentar - Cantinas Sociais, em Riba D´Ave e Pevidém, com a colaboração da restauração local no fornecimento das refeições;
- b) O desenvolvimento de medidas de apoio que, de forma a garantir uma progressiva autonomização e qualidade de vida aos mais carenciados, possibilitem a redefinição dos seus projetos de vida;
- c) Em Pevidém, a SCM Riba D´Ave continuou a ter o papel de mediador do Fundo Europeu de Apoio a Carenciados (FEAC), apoiando 39 agregados familiares, num total de 88 beneficiários,



70. 50  
J  
Vancei

com uma média de idade de 52 anos, em que o compromisso se prende com a receção e distribuição dos bens alimentares, bem como o desenvolvimento de ações de acompanhamento a realizar no ano seguinte sobre temas como:

- i) Seleção do género alimentar;
  - ii) Prevenção do desperdício alimentar;
  - iii) Otimização da gestão do orçamento familiar.
- d) Participou em duas campanhas de recolha de alimentos. Neste programa foram obtidos 587 Kg de alimentos, permitindo a distribuição de 707 produtos a famílias e a indivíduos carenciados;
- e) Procedeu-se à preparação do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC) em que a SCM Riba D'Ave, à semelhança de Pevidém, terá um papel de mediador no novo polo de distribuição sediado em Riba D'Ave e que abrangerá freguesias do Concelho de Vila Nova de Famalicão;
- f) Na área de intervenção psicossocial, além dos doentes da Unidade de Internamento de Cuidados Continuados (UICC), foram acompanhados os utentes do Serviço de Internamento Cirúrgico (SIC) com internamento superior a 24 horas;
- g) Em Pevidém, a SCM Riba D'Ave manteve a sua participação como gestora do Projeto 65+. Promovido pela Câmara Municipal de Guimarães, o programa visa a implementação de procedimentos de apoio junto de idosos em situação de maior isolamento, sendo que, neste momento, estão a ser acompanhados seis idosos;
- h) A SCM Riba D'Ave continua a participar como parceiro social no âmbito da Comissão Social Inter-Freguesias (CSIF) e que, em parceria com entidades públicas e privadas, tem o intuito de delinear um plano de desenvolvimento social local com base no diagnóstico das necessidades da população que integram o território da CSIF. Assim, no decorrer do plano de ação 2019/2020, foram identificadas as seguintes áreas de intervenção:
- i) Emprego e empreendedorismo;
  - ii) Mercados;
  - iii) Promoção da saúde;
  - iv) Ambiente e cidadania e animação cultural.

Fl. 07  
L. 07  
L. 07

- i) A SCM Riba D´Ave integra o Grupo da Cidadania - Envelhecimento Ativo, Ambiente, Cidadania, Mobilidade e Saúde e tem vindo a trabalhar no projeto de apoio aos cuidadores informais e de apoio aos idosos com recurso a teleassistência.

### 3.3 CENTRO INFANTIL DE PEVIDÉM

Em 2019, O CIP teve como objetivo primordial apoiar no processo educativo as famílias com crianças com idades compreendidas entre os quatro meses e os cinco anos, constituindo-se como uma referência na comunidade em que está integrado. Assim, são de destacar:

#### Atividades Realizadas

- a) As atividades pedagógicas em salas ajustadas às faixas etárias e necessidades das crianças, tendo sempre em consideração as normas emanadas do Ministérios da Educação e do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social para o funcionamento da Creche, ensino Pré-Escolar e ATL;
- b) As atividades curriculares no âmbito da educação física e educação musical e atividades extra-curriculares no domínio da patinagem, inglês e futebol;
- c) O desenvolvimento de atividades de apoio às crianças com necessidades educativas especiais (NEE), com o apoio da Terapia da Fala, Psicologia e Intervenção Precoce da SCM Riba D´Ave. No ano letivo de 2018/2019, foram doze as crianças com NEE a frequentarem o CIP e catorze a serem acompanhadas pela equipa de Terapia da Fala da SCM Riba D´Ave;
- d) As várias atividades realizadas com os pais e encarregados de educação que, através de reuniões alargadas, reuniões por sala e a participação em atividades com as próprias crianças, promoveram a sua integração no processo educativo;
- e) As comemorações de diversas efemérides ao longo do ano letivo 2018/2019;
- f) As ações de comunicação do CIP que, envolvendo ainda as instituições locais, continuaram a basear-se na distribuição porta a porta de material específico para a divulgação do Centro além das publicações regulares na página do Facebook;
- g) As obras de remodelação e adaptação de espaços, nomeadamente na entrada principal, no gabinete da Direção, no gabinete das educadoras e na sala de atendimento. Este projeto foi apoiado em 2.000 € pela Câmara Municipal de Guimarães;



77. #5  
J4  
D1  
Lacuna

h) A adaptação dos parques exteriores com um equipamento para a Creche, um equipamento para o Pré-Escolar e um baloiço, sendo este investimento de 16.152,36 € apoiado, em 13.000 €, pela Camara Municipal de Guimarães.

### Inscrições

No final do ano de 2019 frequentavam o CIP:

- 84 crianças em Creche (65 com acordo e 19 extra acordo)
- 100 crianças em Pré-Escolar (4 com NEE)
- 40 Crianças em ATL

### Promoção do Desenvolvimento dos Recursos Humanos

- a) O desenvolvimento dos recursos humanos afetos ao CIP, com ações de formação adequadas às necessidades dos diferentes grupos profissionais e de entre os quais se destacam:
- O orgulho das crianças (4 educadoras com 3 horas de formação);
  - 3.º Encontro Regional de Braga (4 educadoras com 6 horas de formação);
  - Metodologia de Trabalho de Projeto (2 educadoras com 5 horas de formação);
  - Mediação de Conflitos com Psicologia Positiva (8 educadoras com 3 horas de formação);
  - 1.º Congresso Escolha Educar (2 educadoras com 7 horas de formação).
- b) Foram efetuadas auditorias e realizadas ações de formação às colaboradoras que desempenham funções na cozinha.

### 3.4 SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO E DIETÉTICA

Em 2019, o Serviço de Alimentação e Dietética continuou a ter a seu cargo as ementas do HNF e do CIP, assim como a responsabilidade pela consulta externa de Nutrição, pela formação e educação alimentar e, em estreita cooperação com o Gabinete de Intervenção Psicossocial, pelo Projeto das Cantinas Sociais. Assim, é de salientar:

- a) A elaboração de uma ementa anual para o serviço de alimentação da SCM Riba D'Ave, compreendendo oito semanas de refeições, almoços e jantares, com pratos de carne, peixe e dietas diferenciadas, como dieta geral, dieta mole e dieta ligeira. Como medida essencial para uma melhor gestão dos consumos necessários, evitaram-se os desperdícios que anteriormente se verificavam;

76. #  
L  
Narciso

- b) O sistema *Hazard Analysis and Critical Control Point* (HACCP), implementado no HNF e no CIP, mantendo-se o contrato com a empresa OrtigaQual para a realização de análises microbiológicas.

### 3.5 GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Em 2019, o Gabinete de Comunicação Imagem da SCM Riba D´Ave prosseguiu o amadurecimento das plataformas *on-line*, registando-se um crescimento da procura dos serviços nelas disponibilizados, bem como do número de seguidores. Assim, é de destacar:

- a) O Portal da SCM Riba D´Ave ([www.scmribadeave.pt](http://www.scmribadeave.pt)) registou um aumento de 25,3% no número de acessos, permitindo uma média de 109 visitas diárias, com particular destaque para os residentes de Braga, Porto e Lisboa, a que não será alheio o Programa SIGIC por promover a procura de informação do Hospital Narciso Ferreira junto de utentes de todo o país.
- b) A funcionalidade de pré-marcação de consultas e de exames através da plataforma registou um crescimento de 2,1%, permitindo que tivesse uma utilização média de 32 acessos por mês;
- b) A forte atividade que se tem concentrado no Facebook, com aumentos significativos de seguidores nas páginas da SCM Riba D´Ave, do Hospital Narciso Ferreira e do Centro Infantil, notando-se o entusiasmo com que os internautas reagiram a publicações relacionadas com o CIDIFAD, com o Congresso da Confederação Internacional das Misericórdias, com o investimento nos equipamentos de imagiologia, com o Carnaval, com o dia da Mãe e com o início do ano letivo;
- c) A elaboração dos n.º 11 e 12 do boletim informativo “Misericórdia Informa”, com particular destaque para as entrevistas da D. Marina Ferreira, do Dr. Luís Costa, do Sr. Francisco Guedes e do Dr. Carlos Guimarães e os artigos relativos à assinatura do Contrato de Investigação entre a SCM Riba D´Ave e a Universidade de Salamanca, aos novos equipamentos de imagiologia, do Serviço de Medicina Física e Reabilitação, da visita dos Irmãos à obra do CIDIFAD, do XV Torneio Inter-Hospitalar de Futsal, do apoio da SCM Riba D´Ave às vítimas do ciclone Idai, dos Congressos das Misericórdias, da Unidade de Cuidados Continuados, do Envelhecimento Ativo,



FE. AS  
JMI  
Lacetti

do papel do enfermeiro na Consulta Externa, das diferentes Perspetivas da Doença de Parkinson, dos concursos de Presépios e de Canções de Natal e das atividades promovidas pelo CIP e pela UICC.

d) Das atividades realizadas, destaca-se, ainda o trabalho desenvolvido na conceção gráfica de cartazes para as diferentes ações promovidas pela SCM Riba D'Ave, a elaboração do novo cartão de Irmão da SCM Riba D'Ave, o registo fotográfico, bem como o respetivo arquivo das diferentes referências da comunicação social à SCM Riba D'Ave.

### 3.6 SERVIÇO DE INFORMÁTICA

Em 2019, no trabalho desenvolvido pelo Serviço de Informática destacou-se:

- a) A aquisição de 34 computadores dos quais 23 com o objetivo de equipar a Sala de Formação Contínua para leccionação das disciplinas de informática das Ações de Formação EFA contratualizadas com o IEFP que, quando concluídas, transitarão para o CIDIFAD, sendo que os restantes foram para renovação de equipamentos dos diferentes Serviços;
- b) Apesar das tentativas de infiltração de *hackers* na rede informática da SCM Riba D'Ave, foram de extrema importância os esforços realizados no sentido de proporcionar uma maior defesa e robustez à estrutura de comunicações da Instituição;
- c) Elaboração de aplicativos informáticos para os diferentes serviços da SCM Riba D'Ave;
- d) Implementação da *cloud* para alojamento do servidor do novo domínio de e-mails @scmra.pt, do Certificado *Wildcard*, do *Anti-malware* e do *MailEnable*;
- e) Conclusão do projeto de substituição da cablagem na Consulta Externa II, Serviço de Atendimento Permanente e Imagiologia;
- f) Análise do contrato de assistência técnica com a Olympus para apoio à plataforma *Endobase* e *Endoscan* da Unidade de Ambulatório de Gastroenterologia;
- g) Auditoria às áreas técnicas do CIDIFAD, nomeadamente bastidores e *data-center*, para garantia da sua eficaz estruturação;
- h) Participação em reuniões com a equipa de fiscalização do CIDIFAD tendo em vista a adoção de medidas corretivas ao projeto de infraestruturas de telecomunicações em edifícios (ITED);
- i) Participação em reuniões para preparação do processo de faturação a adotar no CIDIFAD;

70. 07  
L. 07  
L. 07

- j) Participação em reuniões de diferentes índoles nos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS);

### **3.7 HOSPITAL NARCISO FERREIRA/DIREÇÃO TÉCNICA**

O ano 2019 foi de um claro esforço para todos os colaboradores do Hospital Narciso Ferreira, mantendo, muito pela responsabilidade anteriormente assumida com a acreditação do Hospital Narciso Ferreira, um percurso sólido de inovação e de qualidade crescente nos cuidados de saúde prestados. O processo de melhoria foi uma aposta clara, forte e segura de todos para continuar a fortalecer a relação de confiança e a satisfação dos utentes, em primeiro lugar, e dos colaboradores, logo de seguida. Foram os grupos de trabalho multidisciplinares criados que vieram ajudar a encontrar soluções e medidas corretivas nas diversas áreas do Hospital.

Foi sobre o lema “Por si nós AQcreditamos”, que continuamos na lógica de melhoria da Acessibilidade, Qualidade, Segurança e Satisfação nos Cuidados. Assim, cumpriram-se os objetivos estratégicos definidos no Plano para 2019, nomeadamente:

- a) Totalmente cumprido: Solidificar a qualidade dos cuidados de saúde e manutenção da Acreditação do Hospital Narciso Ferreira;
- b) Totalmente cumprido: Melhoria contínua da qualidade e eficiência na gestão de recursos humanos, físicos e materiais;
- c) Totalmente cumprido: Alargar a capacidade de resposta em cuidados de saúde e de forma sustentada;
- d) Totalmente cumprido: Supervisionar para as boas práticas profissionais dos médicos, enfermeiros e técnicos de diagnóstico e terapêutica (TDT);
- e) Totalmente cumprido: Análise SWOT para execução do Plano de Atividades 2020;
- f) Totalmente cumprido: Reforçar a cultura de segurança clínica na Instituição e as metas definidas pela Organização Mundial de Saúde.

#### **3.7.1 Atividades Desenvolvidas Transversais nos Serviços**

- a) Reorganização da Consulta Externa II, com o aumento de um consultório médico;
- b) Implementação da consulta de enfermagem pré e pós-operatória;



Fl. 5  
JF  
DM  
Pereira

c) Acompanhamento da avaliação de desempenho a médicos, enfermeiros e TDT;

### 3.7.2 Atividades Obrigatórias Previstas na Lei

- a) Resposta aos 598 pedidos de relatórios médicos e informações clínicas solicitados pelos utentes e entidades externas;
- b) Mapeamento e operacionalização das agendas para 2020 da consulta externa das diversas especialidades médicas;
- c) Informatização do Processo Clínico Único (UICC, SIC, Bloco Operatório, Consultas Externas e Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT)) com vista à total desmaterialização do processo em papel onde se inclui novas parametrizações do SClínico face às funcionalidades do sistema e acompanhamento/formação por equipa externa;
- d) Acompanhamento do Projeto Sistema Nacional de Avaliação em Saúde (SINAS);
- e) Acompanhamento e melhoria na Política Documental relativa à área clínica;
- f) Acompanhamento, gestão e monitorização da produção cirúrgica, consultas e MCDT;
- g) Acompanhamento, gestão e monitorização do Acordo de Cooperação com a ARS Norte;
- h) Acompanhamento e supervisão clínica de todas as atividades hospitalares;
- i) Promoção de auditorias clínicas internas para diagnóstico e implementação de medidas corretivas às boas práticas dos profissionais das áreas clínicas;
- j) Calcular e apresentar os resultados dos Indicadores:
  - Hospital Narciso Ferreira, com o grupo dos Recursos Humanos;
  - Contrato-Programa, com o grupo dos Recursos Humanos, DFQC e Serviço de Faturação;
  - Processos Assistenciais, com o grupo dos Processos Assistenciais e DFQC.

### 3.7.3 Serviço da Imagiologia e Serviço da Consulta Externa

Os objetivos e metas referidos no Plano de Atividades não foram totalmente atingidos.

- a) Na Consulta Externa I foi conseguida uma melhoria no atendimento telefónico mas não se conseguiu atingir o grau de satisfação desejado;
- b) Na Consulta Externa II conseguiu-se uma melhor na organização do atendimento. No entanto, os tempos de espera continuam a ser demasiados elevados;
- c) Na Consulta Externa III e na Unidade de Oftalmologia não se conseguiu atingir os objetivos propostos, nomeadamente o cumprimento de tempos de consulta e a diminuição de

76. FS  
M  
Lacerda

- alterações de agendas, tendo, porém, sido realizadas várias tentativas para uma colaboração mais eficiente por parte dos profissionais médicos;
- d) Na Imagiologia a satisfação das necessidades internas nas valências existentes foram totalmente conseguidas, nomeadamente:
- Aumento do número de exames realizados;
  - Modernização do Serviço com a aquisição de novos equipamentos;
  - Maior disponibilidade médica para a realização de ecografias.
- e) Quanto à Política de Qualidade e Melhoria Contínua destes Serviços, foi feito um grande esforço de forma a aumentar a qualidade dos atos administrativos e da própria realização de exames, tendo ainda sido efetuada a monitorização do grau de satisfação dos utentes utilizadores das áreas de consultas, imagiologia e podologia mas com um grau de satisfação aquém do objetivo.

#### **3.7.4 Serviço de Atendimento Permanente**

- a) Em colaboração com o Serviço de Informática, a substituição de computadores e da cablagem, bem como a atualização das plataformas SClínico e Prescrição Eletrónica Médica (PEM), permitiu ultrapassar os anteriores constrangimentos;
- b) A saída de um rececionista e as ausências médicas foram colmatadas com a flexibilidade e disponibilidade da equipa multidisciplinar, recorrendo-se ao trabalho extraordinário. Houve necessidade de contratação de médicos e enfermeiros para colmatar as necessidades correntes do Serviço. De realçar a disponibilidade demonstrada pela equipa multidisciplinar na substituição de colegas;
- c) Substituição de tampos das cadeiras;
- d) Colocação de uma segunda fonte de luz na sala de tratamentos para atendimento de dois doentes em simultâneo;
- e) Alargamento para três gabinetes de atendimento durante a afluência de doentes nos meses de novembro e dezembro, reduzindo significativamente os tempos de espera.

#### **3.7.5 Unidade de Medicina Física e Reabilitação**

A maioria dos objetivos foi alcançada, nomeadamente:



Te. #59

27  
Lacerteira

- a) Melhor reorganização dos serviços a prestar pelos profissionais;
- b) Contratação de um Fisiatra que permitiu diminuir a lista de espera para consulta;
- c) Contratação de Fisioterapeutas que permitiu diminuir a lista de espera para tratamentos;
- d) Aquisição de material de ginásio e pilates clínico;
- e) Aquisição de material de Terapia Ocupacional;

### 3.7.6 Bloco Operatório

- a) Foi um ano excecional com um aumento, face a 2018, de 16% da atividade cirúrgica, tendo sido realizadas 7.782 cirurgias.
- b) As necessidades de acréscimo de tempos operatórios dos diferentes cirurgiões foram sempre satisfeitas, assim como o ajuste de turnos em relação aos enfermeiros e auxiliares de ação médica (AAM) foi realizado de acordo com as necessidades das equipas cirúrgicas, sendo sempre cumprida a dotação segura de três enfermeiros e um AAM por sala e um enfermeiro no recobro;
- c) Foi feito um significativo esforço para que os tempos de bloco operatório tenham sido bem rentabilizado, sendo prática comum conjugar mais do que uma equipa no mesmo tempo operatório para que não se realizasse apenas uma ou duas cirurgias num só tempo;
- d) Também as situações de urgência e pós-operatórias, independentemente da hora a que sucediam, foram sempre devidamente atendidas;
- e) Foi parcialmente conseguida uma mais eficiente gestão das disponibilidades dos recursos médicos;
- f) Foi adquirido um novo instrumental cirúrgico, assim como vários equipamentos e materiais.

### 3.7.7 Serviço de Internamento Cirúrgico

- a) Foi um ano muito complicado quanto à gestão de recursos humanos uma vez que a atividade do Contrato-Programa, particularmente de próteses, teve a sua conclusão praticamente no primeiro semestre, conduzindo a uma lotação significativamente mais baixa no semestre seguinte o que, em termos de recursos humanos, resultou numa gestão menos eficiente;

T.G. M  
Lacerteira

- b) Foi implementado o funcionamento do banco de sangue, originando uma poupança de centenas de tipagens;
- c) Foi parcialmente implementada a PEM no SIC. Embora com melhorias já registadas, ainda há muito a fazer;
- d) Foram adquiridos vários equipamentos e matérias de acordo com as necessidades;
- e) Os recursos humanos foram suficientes ao bom funcionamento do Serviço.

### **3.7.8 Unidade de Internamento de Cuidados Continuados**

A UICC encontra-se integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e exerce a sua atividade em articulação com outros Serviços do Hospital Narciso Ferreira e outras estruturas da SCM Riba D´Ave. Das atividades realizadas, destacam-se:

- a) A finalização da revisão dos Procedimentos e do Manual de Serviço da UICC e do seu Regulamento Interno de acordo com normas emanadas das auditorias do projeto de Acreditação da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS);
- b) Foram definidos novos procedimentos em função das novas orientações da RNCCI;
- c) Iniciaram-se projetos a implementar pela equipa de enfermagem, nomeadamente:
  - Vigilância e controlo de feridas;
  - Equipa de programação e ensinos para a alta;
  - Informatização do processo clínico/enfermagem;
  - Aquisição de vários equipamentos e materiais;
  - Foram efetuadas algumas intervenções técnicas nas infraestruturas;
  - Continuação da formação em Cuidados Continuados a alunos de Medicina do ICBAS.

### **3.7.9 Serviço de Farmácia:**

- a) Conclusão da atualização do Formulário Hospitalar Interno de Medicamento do Hospital Narciso Ferreira;
- b) Atualização dos documentos internos do Serviço de Farmácia, nomeadamente instruções de trabalho e folhas de registos;
- c) Aquisição de cestos para o transporte de medicamentos para os diferentes Serviços;
- d) Aquisição de prateleiras para medicamentos para o armazém geral;



FE. #8.  
07  
07  
Lacini

- e) Aquisição de um frigorífico que substituiu o anterior que vinha a dar problemas de oscilação de temperatura;
- f) Foi definido e concluído o espaço entre o armazém geral e o armazém de soros;
- g) Foram adquiridas malas térmicas para o transporte de fármacos sujeitos a refrigeração;
- h) Foi adquirido um desumidificador para a monitorização da humidade no armazém geral;
- i) Devido à diminuição da quantidade e à frequência de preparação dos manipulados, passamos a adquirir água destilada em alternativa ao uso do destilador.

### 3.7.10 Unidade de Ambulatório de Gastreenterologia

Durante o seu quarto ano de existência, a Unidade desenvolveu uma atividade regular, mantendo, porém, algumas vicissitudes de um Serviço em crescimento. No entanto encontra-se a evoluir da forma expetável e, aparentemente, sem "não conformidades" significativas. Foi mais um ano com a concretização da maioria dos objetivos propostos. Das atividades desenvolvidas destacam-se:

- a) Realização de 5.345 procedimentos endoscópicos, com 2.367 colonoscopias, 2.942 endoscopias altas e 36 retosigmoidoscopias;
- b) Realização de formação, formal e informal, a novos colaboradores, com registo no DFQC;
- c) Foram totalmente implementados os mecanismos de garantia de qualidade, nomeadamente o controlo microbiológico do reprocessamento dos endoscópios e o inquérito de satisfação aos utentes;
- d) Continuamos a disponibilizar a realização de exames aos sábados;
- e) Mantemos o envio de um SMS pré-exame, relembrando os tempos de dieta, a preparação e a data e hora do exame;
- f) Acordo com laboratórios com convenção para exames dos utentes de praticamente todos os subsistemas;
- g) Elaboração do Mapa Local de Risco.

### 3.7.11 Departamento de Formação, Qualidade e Contencioso

O DFQC visou assegurar a promoção, a monitorização, a facilitação e a integração de todas as atividades previstas no plano de ação destinado ao cumprimento das prioridades estratégicas emanadas pela Administração-Delegada da SCM Riba D'Ave.

Fl. 15  
Lami

Em 2019 desenvolveu a sua atividade em torno de três eixos de intervenção, nomeadamente:

- a) Acreditação do Hospital Narciso Ferreira (processos, estruturas e resultados);
- b) Atividade na área do Gabinete do Utente e Contencioso;
- c) Formação Institucional.

Além destas áreas de intervenção, realizaram-se atividades no âmbito de recomendações de entidades externas, de solicitações de colaboração interna e de auditorias e monitorização de indicadores contratualizados, assumindo-se como um suporte à definição de novas prioridades e objetivos.

O Plano de Formação Institucional refletiu a continuidade dos projetos iniciados em anos anteriores, privilegiando-se as áreas de formação obrigatória, não só no âmbito do processo em que o Hospital Narciso Ferreira se encontra envolvido, mas também no âmbito das relações contratuais e da legislação que enquadra o Hospital.

No âmbito da Qualidade, o trabalho realizado constitui uma continuação do que tem vindo a ser executado na implementação de medidas de melhoria e auditoria interna, acompanhamento da monitorização de processos internos e elaboração dos respetivos relatórios, bem como monitorização de processos implementados e auditorias a processos vitais. Destes, destacam-se:

- a) Segurança do utente
  - Análise e auditoria nos casos aplicáveis e elaboração do relatório de Quedas;
  - Identificação inequívoca dos utentes;
  - Comunicação na transição de cuidados;
  - Elaboração da política interna Prevenção de Úlceras de Pressão;
  - Elaboração da política interna Prevenção e Controlo Ambiental da Bactéria Legionella.
- b) Controlo de infeção (GCL PCIRA)
  - Auditorias às PBCI, com a submissão de 300 observações do momento de higienização das mãos na plataforma online do PPCIRA;



Te. AS.  
[Handwritten signatures]

- Submissão na plataforma Hellics de toda a produção cirúrgica inerente a prótese total da anca, do joelho e colecistectomias;
- Atualização da documentação relativa às boas práticas no controlo de infeção;
- Formação a todos os profissionais na área de PBCIs;
- Divulgação e implementação das medidas emergentes relativas ao COVID- 19, segundo informação emitida pela DGS;
- Contributo na seleção de detergentes e desinfetantes.

c) Outras atividades

- Apreciação e elaboração do relatório da Avaliação da Satisfação dos Utentes;
- Avaliação e elaboração do relatório da Gestão de Reclamações;
- Elaboração do Plano Anual de Auditoria Interna na área assistencial;
- Apoio na recolha e tratamento de informação solicitada por entidades externas.

O âmbito de Atuação do Gabinete do Utente e Contencioso assentou, sobretudo, na gestão de reclamações dirigidas à SCM Riba D´Ave, cujo relatório é emitido no final do ano, assim como no desenvolvimento de formações e de documentação tendo em vista a implementação do novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).

Foi dada continuidade ao trabalho desenvolvido no ano anterior, nomeadamente à divulgação e implementação de medidas recomendadas pela mais recente legislação. Foi dado início à criação de perfis e atribuição de passes individuais a todos os colaboradores de forma a restringir o acesso a informação confidencial.

Fr.  
DF  
L. Ferreira

#### 4. ATIVIDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE RIBA D´AVE

##### 4.1 HOSPITAL NARCISO FERREIRA

A atividade do Hospital Narciso Ferreira pode ser observada no quadro seguinte:

	2017	2018	2019
Serviço de Atendimento Permanente	57.571	56.443	59.053
Intervenções Cirúrgicas	5.934	6.599	7.782
Consultas Externas	68.948	67.741	74.172
Exames Complementares de Diagnóstico	83.384	91.436	98.644
Tratamentos de Fisioterapia	320.208	327.834	385.013
<b>TOTAL</b>	<b>536.045</b>	<b>550.053</b>	<b>624.664</b>

Fig. 1 - Atividade do Hospital Narciso Ferreira

Pela primeira vez, a atividade do Hospital Narciso Ferreira ultrapassou os 600 mil atos clínicos, registando-se um forte crescimento em todos os serviços assistenciais, com particular destaque para as intervenções cirúrgicas e tratamentos de Fisioterapia.

Em comparação com o ano anterior, verificou-se:

- i) **Intervenções Cirúrgicas:** Aumento de 17,9% fruto da forte atividade do Programa SIGIC;
- ii) **Tratamentos de Fisioterapia:** Aumento de 17,4% e que consolida a procura do Serviço de Medicina Física e Reabilitação;
- iii) **Consultas Externas:** Crescimento de 9,5% resultante da evolução da atividade cirúrgica.
- iv) **Exames Complementares de Diagnóstico:** Considerável crescimento de 8,9%, nomeadamente em exames de Pneumologia e de Ecografia.
- v) **Serviço de Atendimento Permanente:** Incremento de 4,6% que reforça a importância do Serviço na região do Vale do Ave.



76. 78  
79  
87  
L. Soares

#### 4.2 UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS

Relativamente à Unidade de Internamento dos Cuidados Continuados, podemos destacar:

Tipo de Valência	Camas	Dias de Internamento		
		2017	2018	2019
Longa Duração	14	5.062	5.447	5.424
Média Duração	25	8.572	8.682	8.661
Convalescença	29 <sup>a)</sup>	4.574	4.536	8.282

Fig. 2 - Internamento UICC

a) Alargamento de 14 para 29 camas concretizado em abril/19.

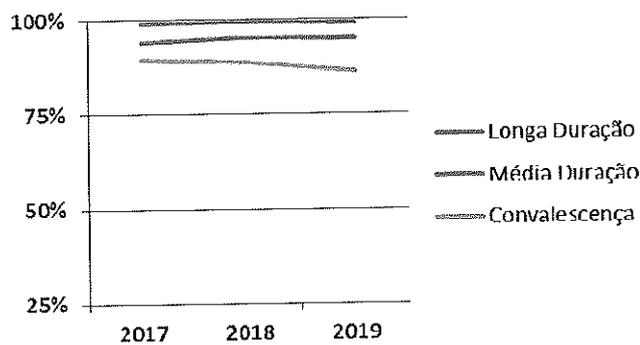


Fig. 3 - Taxa de Ocupação UICC

Como se pode verificar, todas as tipologias da Unidade de Internamento dos Cuidados Continuados apresentam uma taxa de ocupação superior a 85% o que, excetuando os gastos com a medicação, garante um financiamento de 100%.

#### 4.3 CENTRO INFANTIL DE PEVIDÉM

No que diz respeito ao Centro Infantil de Pevidém, constata-se um notável crescimento de 20 crianças, nomeadamente de 4 em Pré-Escolar e de 16 em ATL. A Creche não registou qualquer variação uma vez que esta resposta já se encontra na lotação máxima de 84 crianças.

FL. 8  
14  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100

O Centro Infantil termina assim o ano com 223 crianças inscritas, o que representa um aumento de 9,9%.

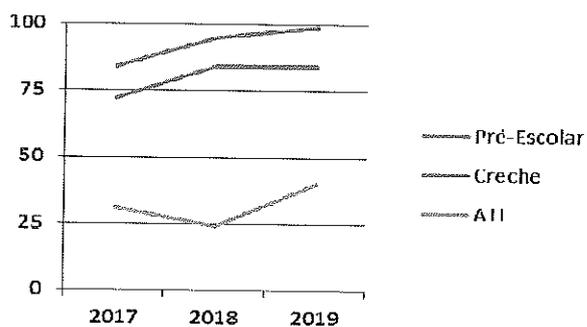


Fig. 4 - Inscrições CIP



76. 8. 04  
Vaccari

## 5. INFORMAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

### 5.1 RESULTADOS

Do exercício de 2019 ressaltam as duas grandes rubricas relativas ao período:

	2017	2018	2019
Rendimentos	17.534.127 €	18.312.650 €	21.602.665 €
Gastos	16.142.377 €	16.503.311 €	18.834.464 €
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>1.391.750 €</b>	<b>1.809.339 €</b>	<b>2.768.201 €</b>
Evolução dos Rendimentos	2,70%	4,44%	17,97%
Evolução dos Gastos	3,26%	2,24%	14,13%

Fig. 5 - Resultado Líquido Anual

Face ao ano anterior, constatamos um crescimento dos rendimentos de 18% e que permitiu à SCM Riba D'Ave, pela primeira vez, superar a fasquia dos 21 milhões de euros de faturação. Este volume de rendimentos, sustentado em grande parte pelo exponencial crescimento da atividade cirúrgica, conduziu a um inevitável aumento dos gastos que, no entanto, se limitou a 14%.

Deste modo, com rendimentos que atingiram os 21.6 milhões de euros e com gastos que se limitaram a 18.8 milhões de euros, é possível apurar o resultado líquido de 2.768.201 €.

	2017	2018	2019
Prestação de Serviços	17.305.346 €	18.052.403 €	21.348.117 €
<b>Volume de Negócios</b>	<b>17.305.346 €</b>	<b>18.052.403 €</b>	<b>21.348.117 €</b>
Compras	2.014.832 €	2.180.757 €	2.754.201 €
Forn. Serv. Externos	1.844.602 €	1.747.831 €	1.949.961 €
Encargos com Pessoal	11.339.211 €	11.502.806 €	13.074.850 €
<b>EBITDA</b>	<b>2.106.701 €</b>	<b>2.621.009 €</b>	<b>3.569.105 €</b>
Depreciações	911.306 €	936.055 €	989.324 €
Outros Rendimentos	228.781 €	260.247 €	254.548 €
Outros Gastos	32.426 €	135.862 €	66.128 €
<b>Resultado Líquido</b>	<b>1.391.750 €</b>	<b>1.809.339 €</b>	<b>2.768.201 €</b>

Fig. 6 - EBITDA

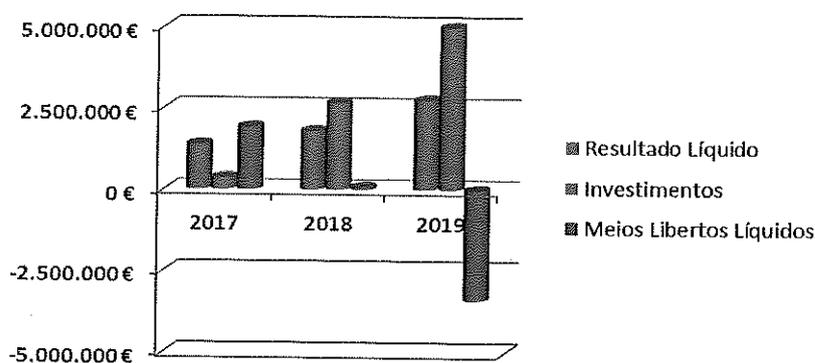
Através do quadro anterior é possível confirmar que o crescimento dos rendimentos resulta da forte evolução que se tem vindo a verificar na prestação de serviços da SCM Riba D'Ave.

*Handwritten signatures and initials:*  
 Jh. [initials]  
 [initials]  
 [initials]  
 [initials]

	2017	2018	Orç. 2019	2019	Δ Orç. (%)
Rendimentos	17.534.127 €	18.312.650 €	17.321.299 €	21.602.665 €	24,72%
Gastos	16.142.377 €	16.503.311 €	16.048.921 €	18.834.464 €	17,36%
<b>Meios Libertos</b>	<b>2.303.056 €</b>	<b>2.745.394 €</b>	<b>2.332.635 €</b>	<b>3.757.525 €</b>	<b>61,09%</b>
Depreciações	911.306 €	936.055 €	1.060.257 €	989.324 €	-6,69%
Investimentos	373.934 €	2.661.234 €	7.790.322 €	7.144.730 €	-8,29%
<b>Meios Libertos Líquidos</b>	<b>1.929.122 €</b>	<b>84.160 €</b>	<b>-5.457.687 €</b>	<b>-3.387.205 €</b>	<b>37,94%</b>

Fig. 7 - Meios Libertos Anuais

Quando confrontado com o orçamento, verificamos variações consideráveis tanto ao nível dos gastos como dos rendimentos. Esta execução, no entanto, foi particularmente favorável na rúbrica dos rendimentos, garantindo meios libertos que atingiram os 3.757 milhões de euros.



O exercício de 2019 regista assim um resultado histórico para a SCM Riba D´Ave que, como se pode constatar, encontra-se devidamente canalizado para o Centro de Investigação, Diagnóstico, Formação e Acompanhamento das Demências onde, ao longo do ano, foram investidos 6.5 milhões de euros.



78. \$ -  
07  
07  
Paes

### 5.1.1 RENDIMENTOS

No que aos rendimentos diz respeito, podemos estabelecer as seguintes comparações:

Rendimentos	2018	Orç. 2019	2019	Δ 18/19 (%)	Δ Orç./19 (%)
Cirurgias	10.538.596 €	8.767.487 €	12.700.788 €	20,52%	44,86%
UCCI / CIP / CS	2.510.627 €	2.941.818 €	2.838.623 €	13,06%	-3,51%
Consultas	1.463.733 €	1.416.109 €	1.460.841 €	-0,20%	3,16%
MCDT	1.360.099 €	1.392.500 €	1.431.529 €	5,25%	2,80%
SAP	1.269.620 €	1.325.046 €	1.256.780 €	-1,01%	-5,15%
Fisioterapia	942.787 €	935.000 €	1.144.253 €	21,37%	22,38%
Outros	227.188 €	543.339 €	769.851 €	238,86%	41,69%
<b>TOTAL</b>	<b>18.312.650 €</b>	<b>17.321.299 €</b>	<b>21.602.665 €</b>	<b>17,97%</b>	<b>24,72%</b>

Fig. 9 - Rendimentos

Do lado dos proveitos verificamos que o forte crescimento se deveu, essencialmente, às rúbricas *Cirurgias* e *Consultas*, nomeadamente no âmbito do SIGIC, e *Fisioterapia*.

A variação orçamental negativa presente na rúbrica *Unidade dos Cuidados Continuados* resulta do alargamento da ala da Convalescência se ter concretizado apenas em abril quando a previsão apontava para o mês de janeiro.

Ainda com um desvio negativo é de realçar o *Serviço de Atendimento Permanente* fruto de uma maior afluência dos utentes durante os períodos convencionados.

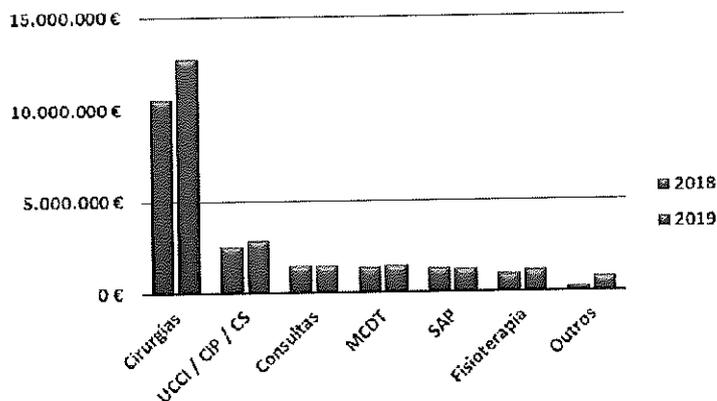


Fig. 10 - Rendimentos

76. *[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

### 5.1.2 GASTOS

Relativamente aos gastos, podemos efetuar as seguintes comparações:

Gastos	2018	Orç. 2019	2019	Δ 18/19 (%)	Δ Orç./19 (%)
Pessoal	6.035.137 €	6.335.472 €	6.680.761 €	10,70%	5,45%
Prest. de Serviço	5.467.669 €	4.877.000 €	6.394.089 €	16,94%	31,11%
Compras	2.180.756 €	2.128.200 €	2.754.201 €	26,30%	29,41%
Gastos Correntes	1.199.212 €	1.122.272 €	1.331.503 €	11,03%	18,64%
Outros	1.071.917 €	1.066.157 €	1.055.452 €	-1,54%	-1,00%
Conservação	416.335 €	386.120 €	481.889 €	15,75%	24,80%
Subcontratos	132.284 €	133.700 €	136.569 €	3,24%	2,15%
<b>TOTAL</b>	<b>16.503.311 €</b>	<b>16.048.921 €</b>	<b>18.834.464 €</b>	<b>14,13%</b>	<b>17,36%</b>

Fig. 11 - Gastos

À semelhança dos rendimentos, o crescimento dos gastos tem origem na forte atividade cirúrgica realizada em 2019, resultando num considerável aumento dos custos com *Prestadores de Serviços, Compras* e *Gastos Correntes*.

A variação na rubrica *pessoal* surge do aumento de recursos humanos para reforço dos Serviços que se encontravam deficitários, bem como da atribuição da gratificação por isenção de falta, tendo em vista o combate ao absentismo.

Ainda com uma variação superior ao orçamentado encontramos a rubrica *Conservação*, fruto, fundamentalmente, da inadiável intervenção nas portas do Bloco Operatório, da substituição dos módulos das Fontes de Alimentação (*Uninterruptible Power Supply*), bem como da imposição legal à colocação de portas corta-fogo.

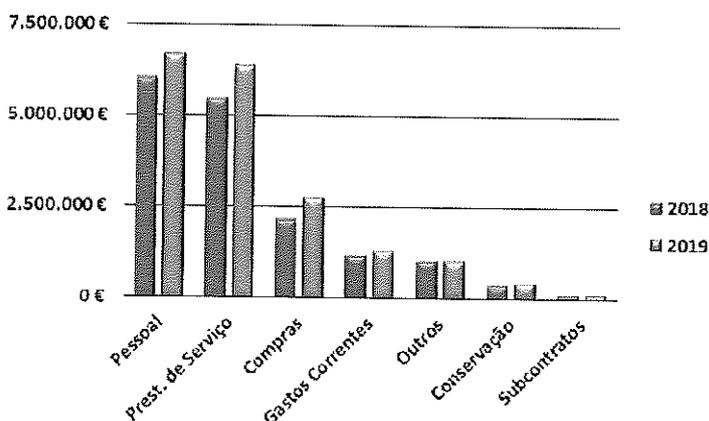


Fig. 12 - Gastos



Fl. 8.  
JF  
DM

## 5.2 VALÊNCIAS E PROGRAMAS

### 5.2.1 HOSPITAL NARCISO FERREIRA / UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS

	2017	2018	2019
<b>Rendimento Total</b>	<b>16.866.276 €</b>	<b>17.650.040 €</b>	<b>20.897.574 €</b>
Prestação de Serviços	16.667.677 €	17.442.624 €	20.709.451 €
Outros	198.599 €	207.416 €	188.123 €
<b>Gasto Total</b>	<b>15.424.975 €</b>	<b>15.852.808 €</b>	<b>18.147.636 €</b>
Encargos com Pessoal	10.861.873 €	11.029.036 €	12.566.742 €
Forn. Serv. Externos	1.683.531 €	1.648.336 €	1.849.509 €
Compras	1.965.103 €	2.133.383 €	2.708.493 €
Outros	914.468 €	1.042.053 €	1.022.892 €
<b>CONTRIBUTO</b>	<b>1.441.301 €</b>	<b>1.797.232 €</b>	<b>2.749.938 €</b>

Fig. 13 - Contributo HNF e UCC

Como se pode verificar, é na atividade do Hospital que se concentra o considerável aumento dos rendimentos e o forte contributo para o resultado atingido.

Embora com um crescimento transversal a praticamente todos os Serviços, foi a realização de cirurgias do Programa SIGIC que, com uma faturação de 4.7 milhões de euros, exponenciou o resultado da SCM Riba D'Ave.

### 5.2.2 CENTRO INFANTIL DE PEVIDÉM

	2017	2018	2019
<b>Rendimento Total</b>	<b>561.626 €</b>	<b>629.115 €</b>	<b>681.523 €</b>
Matrículas/Mensalidades	150.584 €	175.026 €	180.002 €
Comp. Segurança Social	380.860 €	401.259 €	435.096 €
Outros	30.182 €	52.831 €	66.425 €
<b>Gasto Total</b>	<b>623.131 €</b>	<b>615.289 €</b>	<b>660.116 €</b>
Encargos com Pessoal	477.338 €	473.770 €	508.108 €
Forn. Serv. Externos	66.800 €	64.282 €	73.740 €
Compras	49.729 €	47.373 €	45.708 €
Outros	29.264 €	29.864 €	32.560 €
<b>RESULTADO</b>	<b>-61.505 €</b>	<b>13.826 €</b>	<b>21.407 €</b>
Investimentos	0 €	0 €	0 €
Imputação à Cantina Social	40.311 €	13.830 €	6.642 €
<b>CONTRIBUTO</b>	<b>-21.194 €</b>	<b>27.656 €</b>	<b>28.049 €</b>

Fig. 14 - Contributo CIP

TL. S  
M  
Lousã

O crescimento do número de inscrições no Centro Infantil potenciou o significativo aumento dos rendimentos para o qual ainda contribuiu a atualização de 3,5% da comparticipação do Instituto da Segurança Social para a Creche, bem como a comparticipação mínima das famílias.

À semelhança dos anos anteriores, devemos evidenciar que 6.642 € foram canalizados para o Programa de Emergência Alimentar - Cantina Social (PEA - CS).

Deste modo, ajustado o referido valor, o resultado do exercício é de 28.049 €.

Este resultado continua prejudicado em 15 mil euros que o Instituto da Segurança Social unilateralmente imputou à SCM Riba D´Ave. Este aumento, concretizado em 2016 e refletido em 2017, 2018 e 2019, não deveria ser destinado à SCM Riba D´Ave uma vez que, segundo a alínea d), do n.º 1, da cláusula nona do Contrato Misto Atípico de Gestão e Comodato "O pagamento da remuneração devida aos trabalhadores será da responsabilidade do ISS, ficando assegurado no acordo de cooperação típico a celebrar que, no valor da comparticipação, será deduzido à SCM Riba D´Ave o montante relativo aos vencimentos dos trabalhadores cedidos caso pertencessem aos seus quadros de pessoal."

### 5.2.3 PROGRAMA DE EMERGÊNCIA ALIMENTAR - CANTINA SOCIAL

	2017	2018	2019
<b>Rendimento Total</b>	<b>106.225 €</b>	<b>33.495 €</b>	<b>23.568 €</b>
Comp. Segurança Social	106.225 €	33.495 €	23.568 €
Outros	0 €	0 €	0 €
<b>Gasto Total</b>	<b>94.271 €</b>	<b>35.213 €</b>	<b>26.712 €</b>
Restaurantes	94.271 €	35.213 €	26.712 €
<b>RESULTADO</b>	<b>11.954 €</b>	<b>-1.718 €</b>	<b>-3.144 €</b>
Imputação do Centro Infantil	40.311 €	13.830 €	6.642 €
<b>CONTRIBUTO</b>	<b>-28.357 €</b>	<b>-15.548 €</b>	<b>-9.786 €</b>

Fig.15 - Contributo PEA - CS

Considerando a imputação de 6.642 € proveniente do CIP, o valor do resultado é negativo em 9.786 €.



TL.   
  
27  
J. Soares

### 5.3 BALANÇO

	2017	2018	2019
<b>ATIVO</b>	<b>23.851.691 €</b>	<b>26.609.514 €</b>	<b>35.334.434 €</b>
Ativo Não Corrente	14.301.227 €	16.035.361 €	22.424.223 €
Ativo Corrente	9.550.464 €	10.574.153 €	12.910.211 €
Inventários	361.560 €	426.413 €	374.337 €
Dívidas de Terceiros	6.620.084 €	6.201.984 €	9.887.632 €
Meios Financeiros Líquidos	2.568.820 €	3.945.756 €	2.648.242 €
<b>PASSIVO</b>	<b>7.644.930 €</b>	<b>8.927.292 €</b>	<b>14.883.764 €</b>
Passivo Não Corrente	4.117.500 €	4.117.500 €	8.117.500 €
Passivo Corrente	3.527.430 €	4.809.792 €	6.766.264 €
Financiamento Externo	0 €	0 €	0 €
Fornecedores	859.915 €	950.303 €	1.300.107 €
Prestadores de Serviços	1.288.403 €	1.507.472 €	1.817.769 €
Outros	1.379.112 €	2.352.017 €	3.648.388 €
<b>PATRIMÓNIO</b>	<b>16.206.761 €</b>	<b>17.682.222 €</b>	<b>20.450.670 €</b>
Fundos Patrimoniais	14.815.011 €	15.872.883 €	17.682.469 €
Resultado Líquido	1.391.750 €	1.809.339 €	2.768.201 €

Fig. 16 - Balanço

No *Ativo Não Corrente* podemos verificar o investimento que se encontra a ser realizado no Centro de Investigação, Diagnóstico, Formação e Acompanhamento das Demências.

Já no *Ativo Corrente*, a rubrica *Dívidas de Terceiros* regista um significativo aumento de 59%, resultante do atraso verificado na liquidação da faturação do Programa SIGIC. A redução de 33% verificado nos *Meios Financeiros Líquidos*, além dos atrasos verificados nos recebimentos, decorre da liquidação que se encontra a ser concretizada no CIDIFAD.

No que diz respeito ao *Passivo*, o crescimento a longo prazo resulta do recurso ao protocolado financiamento JESSICA, enquanto o *Corrente* tem origem no investimento no CIDIFAD ainda não liquidado por parte da SCM Riba D'Ave.

Embora o *Passivo* evidencie um crescimento de 66,7%, este é amplamente ultrapassado pelo crescimento de 8.724 milhões de euros do *Ativo*, permitindo à SCM Riba D'Ave atingir o mais elevado valor alguma vez concretizado e garantido um Património Líquido de cerca de 20.5 milhões de euros.

TC. *[Handwritten initials]*  
*[Handwritten signature]*

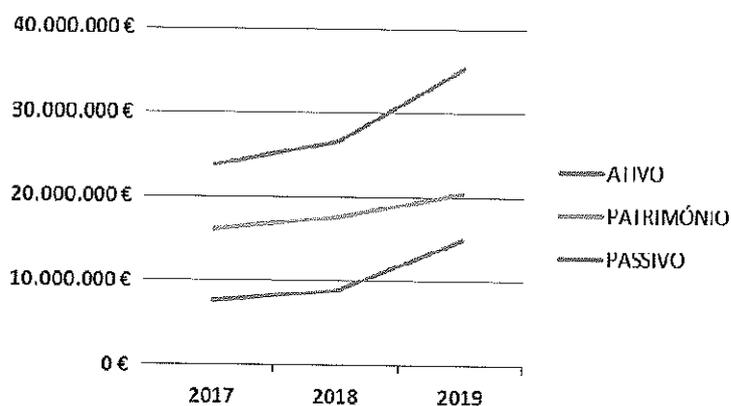


Fig. 17 - Evolução do Património

É assim possível constatar o sustentável crescimento da situação líquida da SCM Riba D´Ave que, em oito anos, com recurso a um financiamento no valor de 8 milhões de euros, concretizou um investimento de 17.6 milhões de euros.

#### 5.4 INVESTIMENTOS

Através do seguinte quadro, observamos a evolução dos investimentos da SCM Riba D´Ave:

	2017	2018	2019
Edifícios	435.597 €	52.698 €	0 €
Terrenos	0 €	0 €	0 €
Equipamento Diverso	169.255 €	91.595 €	673.394 €
Investimentos em Curso	-230.918 €	2.516.941 €	6.471.336 €
<b>Total</b>	<b>373.934 €</b>	<b>2.661.234 €</b>	<b>7.144.730 €</b>

Fig. 18 - Investimentos

O ano de 2019 é marcado pela consolidação do investimento no Centro de Investigação, Diagnóstico, Formação e Acompanhamento das Demências.



70. \$  
JF  
C. Soares

### 5.5 FUNDO DE MANEIO

Embora com um crescimento do *Passivo Corrente* na ordem dos 41%, o avanço do *Ativo Corrente* permitiu um ligeiro crescimento do Fundo de Maneio e a sua ascensão a 6.143 milhões de euros.

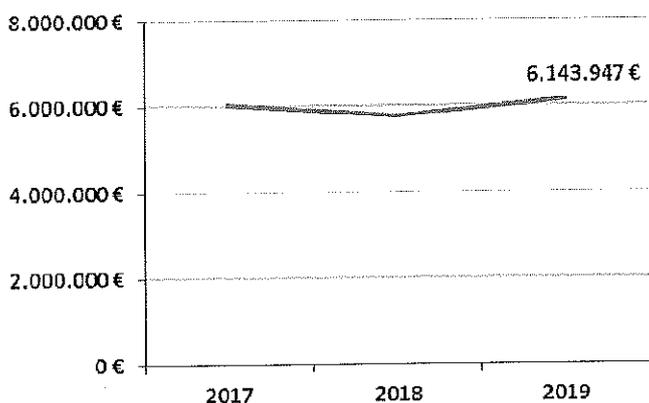


Fig. 19 - Evolução do Fundo de Maneio

### 5.6 RECURSOS HUMANOS

O ano de 2019 terminou com 346 colaboradores do quadro e 316 trabalhadores independentes ao serviço da SCM Ribadave, totalizando 662 elementos.

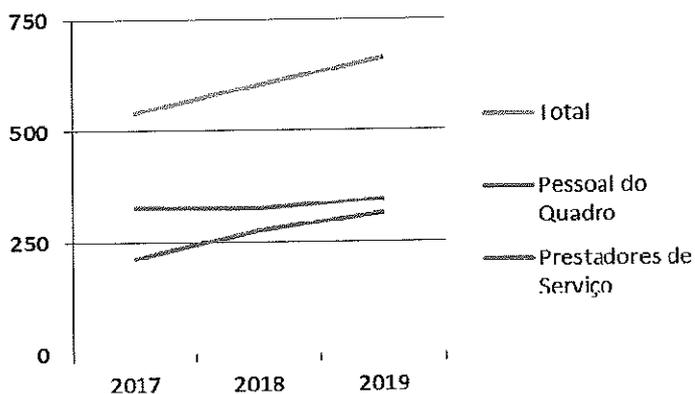


Fig. 20 - Evolução dos Recursos Humanos

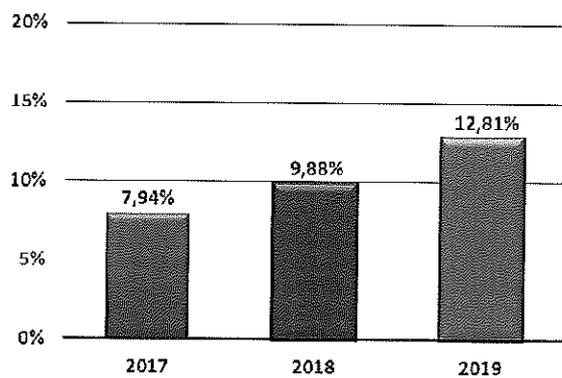
O crescimento dos prestadores de serviço deriva da necessidade de executar a produção cirúrgica do SIGIC que, por se constituir como um programa conjuntural, foi devidamente cumprido com o recurso a pessoal externo.

FL. 4/4  
L. 10/11

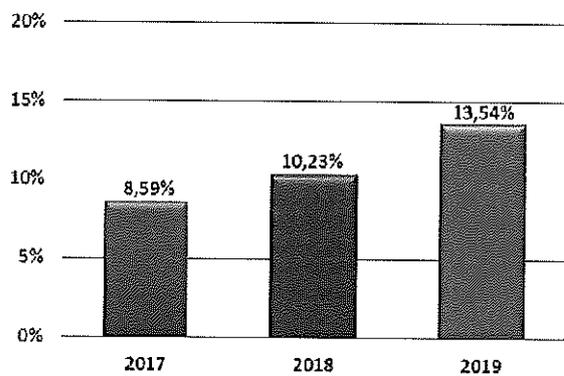
## 5.7 RÁCIOS

### 5.7.1 RENDIBILIDADE

#### Rendimentos



#### Capitais Próprios

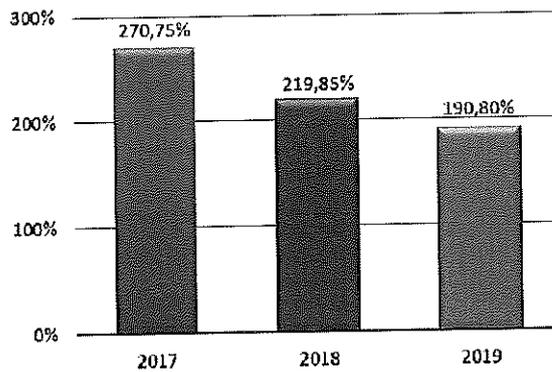




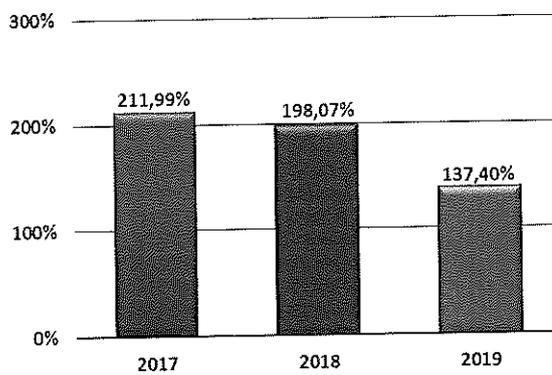
FL. 38  
27  
J. Soares

## 5.7.2 TESOURARIA E ESTRUTURA FINANCEIRA

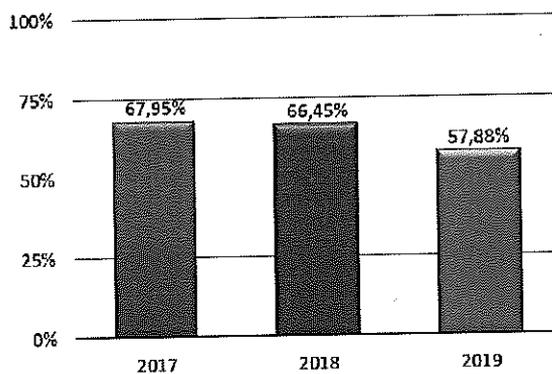
### Coeficiente de Liquidez



### Solvabilidade



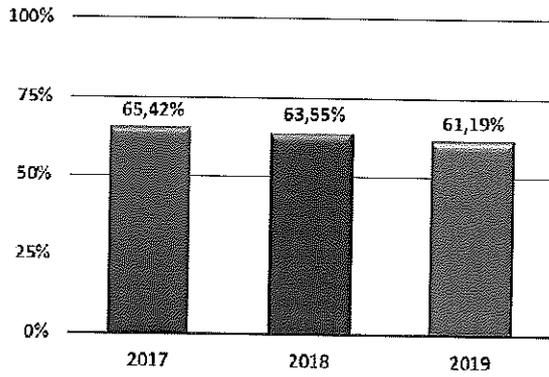
### Autonomia Financeira



TC. *[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
Barrato *[Handwritten signature]*

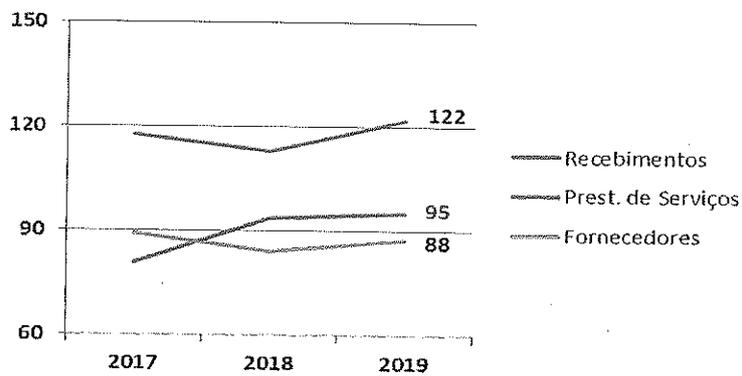
### 5.7.3 OPERATIVOS

#### Gastos com Pessoal/Rendimentos



#### Prazo Médio de Recebimentos e Pagamentos

(dias)





Fe. Jo  
V. Soares

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2019 regista mais um período histórico da SCM Riba D'Ave. Alcançada a maior atividade alguma vez desenvolvida pela Instituição e que se traduziu no mais elevado volume de rendimentos atingido, foi possível à SCM Riba D'Ave obter um resultado que lhe permite reforçar a confiança na atividade social que realiza bem como no desenvolvimento de novos projetos.

Com uma atividade que ultrapassou os seiscentos mil atos, onde as cirúrgicas tiveram uma dinâmica nunca antes previsível, é possível consolidar a certeza do extraordinário impacto que a ampliação do Hospital Narciso Ferreira tem, e continuará a ter, no apoio à sustentabilidade da Instituição. O retorno deste investimento é bem visível em 2019, refletindo-se, não só, no âmbito cirúrgico mas também no alargamento da Unidade de Cuidados Continuados, bem como no reforço da atividade da Medicina Física e Reabilitação e da Unidade de Gastrenterologia.

Também no Centro Infantil se registou um ano excecional, atingindo-se a lotação máxima em todas as valências e reiterando-se a autonomia e sustentabilidade financeira do Centro que, pelo segundo ano consecutivo, alcança resultados económicos positivos.

A SCM Riba D'Ave, bem como a sua Mesa Administrativa, manteve uma dedicação muito atenta junto dos mais desfavoráveis, investindo um cuidado nas famílias que se encontram numa situação económica e social mais frágil. Neste âmbito, são de realçar a manutenção das duas Cantinas Sociais, bem como o Programa do Fundo Europeu de Auxílio aos Carenciados (FEAC) que, pelo sucesso como vem sendo gerido em Pevidém, foi alargado a Riba D'Ave.

Continua a SCM Riba D'Ave a manter uma política de organização do trabalho, com as melhores condições para os seus funcionários e colaboradores e uma maior diferenciação profissional.

A Mesa Administrativa mantém um papel muito ativo, tanto interna como externamente, sendo fundamental, não só no cumprimento do seu Compromisso mas também devido ao cada vez mais dinâmico setor social, ser uma Instituição constantemente presente e bem informada.

Da análise do Relatório, comprova-se ainda a boa autonomia económica e financeira da SCM Riba D'Ave, bem como a sua capacidade para assumir compromissos a curto, médio e a longo prazo.

Ressalta deste Relatório uma capacidade e uma qualidade da nossa organização para dar corpo a todas as ações descritas, nomeadamente aquelas que têm a ver com o cumprimento de indicadores, com a qualidade e com a segurança dos utentes.

Fr. FG  
OS

## 7. PROPOSTAS

1. Que seja aprovado o Relatório de Atividades e Contas do período de 2019.
2. Que o Resultado Líquido obtido, positivo no valor de 2.768.201 €, seja mantido na conta de Resultados Transitados.
3. Que seja aprovado um voto de louvor a todos os funcionários, colaboradores e administração-delegada da Santa Casa da Misericórdia de Riba D´Ave, pela meritória atividade desenvolvida ao longo do período.

Riba D´Ave, 9 de março de 2020

A Mesa Administrativa da SCM Riba D´Ave

Francisco R. L. de Azevedo

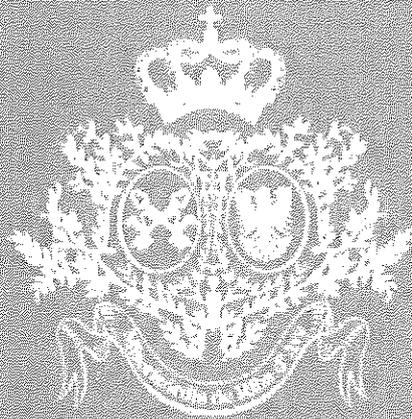
João José Miguel Mendes

Fernando Antunes

D. António Antunes

Fr. Luís António Alves Carreira

**IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE  
RIBA D'AVE**



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
2019**

07  
Carreira  
Ft

## Índice

Balanço.....	41
Demonstração dos Resultados por Naturezas .....	42
Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais .....	43
Demonstração dos Fluxos de Caixa .....	44
Anexo .....	45

## Balanco

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2019	31-12-2018
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	22.388.756,28	16.010.376,25
Investimentos financeiros	5	35.466,73	24.984,42
Subtotal		22.424.223,01	16.035.360,67
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	6	374.336,74	426.412,54
Créditos a receber	7	6.185.353,66	2.398.388,45
Estado e outros entes públicos	8	849.985,95	773.852,81
Diferimentos	9	36.125,39	4.998,00
Outros ativos correntes	10	2.816.167,17	3.024.745,29
Caixa e depósitos bancários	11	2.648.242,02	3.945.755,85
Subtotal		12.910.210,93	10.574.152,94
<b>Total do Ativo</b>		<b>35.334.433,94</b>	<b>26.609.513,61</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	12	4.073.354,35	4.073.354,35
Reservas		36.132,88	36.132,88
Resultados transitados		12.356.359,61	10.547.020,16
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	13	1.216.622,19	1.216.375,52
Resultado líquido do período		2.768.200,80	1.809.339,45
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>20.450.669,83</b>	<b>17.682.222,36</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	14	8.117.500,00	4.117.500,00
Subtotal		8.117.500,00	4.117.500,00
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	15	2.031.092,08	1.680.473,67
Estado e outros entes públicos	8	397.538,30	390.923,14
Financiamentos obtidos	14	203.411,25	
Diferimentos	9	19.920,00	1.360,80
Outros passivos correntes	16	4.114.302,48	2.737.033,64
Subtotal		6.766.264,11	4.809.791,25
<b>Total do passivo</b>		<b>14.883.764,11</b>	<b>8.927.291,25</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>35.334.433,94</b>	<b>26.609.513,61</b>

Riba D'Ave, 25 de junho de 2020

O Contabilista Certificado, n.º 9602

*Manuel do Carmo*

A Mesa Administrativa

*Fernando Ribeiro*  
*João Paulo*  
*Edi de Freitas*

*Dona Ana Maria*  
*Luís Luís Pereira Aires Correia*

## Demonstração dos Resultados por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	17	20.648.090,19	17.489.570,89
Subsídios, doações e legados à exploração	18	611.232,46	587.669,58
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	(2.754.201,12)	(2.180.756,09)
Fornecimentos e serviços externos	20	(8.309.382,95)	(7.187.491,83)
Gastos com o pessoal	21	(6.680.761,23)	(6.035.137,08)
Provisões (aumentos/reduções)	0		
Outros rendimentos	22	338.980,86	227.611,35
Outros gastos	23	(95.114,85)	(159.911,94)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>3.758.843,36</b>	<b>2.741.554,88</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	(989.324,29)	(936.054,76)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>2.769.519,07</b>	<b>1.805.500,12</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	24	4.361,22	7.798,53
Juros e gastos similares suportados	24	(5.679,49)	(3.959,20)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>2.768.200,80</b>	<b>1.809.339,45</b>
Imposto sobre o rendimento do período	14		
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>2.768.200,80</b>	<b>1.809.339,45</b>

Riba D'Ave, 25 de junho de 2020

O Contabilista Certificado, n.º 9602

*Manuel da Silva Sousa*

A Mesa Administrativa

*Fernando Almeida*  
*Francisco*  
*Paulo*  
*João*  
*António*

## Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2019

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019	6	4.073.354,35	36.132,88	10.547.020,16	1.216.375,52	1.809.339,45	17.682.222,36
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	13			1.809.339,45	246,67	(1.809.339,45)	246,67
	7			1.809.339,45	246,67	(1.809.339,45)	246,67
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					2.768.200,80	2.768.200,80
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8					2.768.200,80	2.768.447,47
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	10						
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2019	6+7+8+10	4.073.354,35	36.132,88	12.356.359,61	1.216.622,19	2.768.200,80	20.450.669,83

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2018

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	1	4.073.354,35	36.132,88	9.450.512,59	1.255.011,25	1.391.750,57	16.206.761,64
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	13			1.096.507,57	(38.635,73)	(1.391.750,57)	(333.878,73)
	2			1.096.507,57	(38.635,73)	(1.391.750,57)	(333.878,73)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					1.809.339,45	1.809.339,45
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3					1.809.339,45	1.475.460,72
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	5						
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2018	6=1+2+3+5	4.073.354,35	36.132,88	10.547.020,16	1.216.375,52	1.809.339,45	17.682.222,36

Riba D´Ave, 25 de junho de 2020

O Contabilista Certificado, n.º 9602

*Manuel da Silva Sousa*

A Mesa Administrativa

*Teodoro da Silva*  
*José Manuel da Silva*  
*Francisco da Silva*  
*Dona Ana Rita*  
*João Luís da Silva*

## Demonstração dos Fluxos de Caixa

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2019	2018
<b>Fluxos de caixa das atividade operacionais</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		17.799.977,38	18.207.304,72
Pagamento a fornecedores		(10.690.786,39)	(9.307.459,64)
Pagamentos ao pessoal		(5.245.273,02)	(4.868.137,76)
Caixa gerada pelas operações		1.863.917,97	4.031.707,32
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		(1.304.292,34)	(1.063.492,48)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		559.625,63	2.968.214,84
<b>Fluxos de caixa das atividade de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	(5.891.845,88)	(1.582.421,31)
Investimentos financeiros		(10.293,58)	(8.894,52)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Investimentos financeiros			36,98
Subsídios ao investimento		45.000,00	
Juros e rendimentos similares			
Fluxos de caixa das atividade de investimento (2)		(5.857.139,46)	(1.591.278,85)
<b>Fluxos de caixa das atividade de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		4.000.000,00	
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		-	-
Fluxos de caixa das atividade de financiamento (3)		4.000.000,00	-
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(1.297.513,83)	1.376.935,99
Caixa e seus equivalentes no início do período	11	3.945.755,85	2.568.819,86
Caixa e seus equivalentes no fim do período	11	2.648.242,02	3.945.755,85

Riba D´Ave, 25 de junho de 2020

O Contabilista Certificado, n.º 9602

*Manuel da Silva Sousa*

A Mesa Administrativa

*Fernando da Silva Sousa*  
*João da Silva Sousa*  
*Fátima da Silva Sousa*

*David Sousa*  
*João Sousa*  
*Alceu Sousa*

ms  
fe.  
D1  
L. Soares

## Anexo

Em 31 de dezembro de 2019

### 1. Identificação da Entidade

A IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE RIBA DE AVE (ISCMRA) é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Instituição Particular de Solidariedade Social (I.P.S.S.), com sede na Rua 25 de Abril, Freguesia de Riba de Ave, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Distrito de Braga. Instituída no ano de 1927, é uma associação de fiéis com personalidade jurídica, canónica e civil.

A Irmandade está reconhecida como I.P.S.S., mediante participação escrita da sua ereção canónica feita pelo Ordinário Diocesano aos serviços competentes do Estado e rege-se pelo Código do Direito Canónico e pela lei civil, simultaneamente, conforme o caso.

A sua atividade principal está definida pela CAE 85110 - Atividades dos Estabelecimentos de Saúde com Internamento, através do Hospital Narciso Ferreira, designação adotada em 1933. Tem como atividades secundárias, a Educação Pré-Escolar (CAE 85100) e Atividades de Cuidados para Crianças sem Alojamento (CAE 88910).

A SCMRA exerce a sua ação, no campo social, através da prática das 14 Obras de Misericórdia, tanto espirituais como corporais, mantendo, no plano especificamente religioso, o culto divino na sua Igreja.

Compete-lhe, nomeadamente:

- Manter as obras sociais existentes e promover o seu desenvolvimento;
- Cooperar com quaisquer entidades públicas ou privadas na satisfação de carências sociais, materiais ou morais, da população;
- Conservar, valorizar e divulgar o seu património com valor histórico e artístico;
- Gerir o seu valor social, segundo critérios de eficiência e sustentabilidade.

Os Corpos Sociais da ISCMRA são a **Assembleia Geral**, a **Mesa Administrativa** e o **Definitório**, sendo os seus elementos eleitos em lista completa pelo período de quatro anos civis, podendo eventualmente ser reeleitos.

A **Assembleia Geral** é composta pela reunião de irmãos inscritos no pleno gozo dos seus direitos.

A **Mesa Administrativa** é constituída por um provedor, um vice-provedor, um secretário e um vogal suplente.

O **Definitório** é composto por três membros efetivos, um presidente, dois vogais e dois suplentes, competindo-lhe, nomeadamente, exercer a fiscalização sobre a escrituração e documentos da Instituição, sempre que tal se julgar conveniente.

*Fl. 49*  
*07*  
*Pereira*

## 2. Referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) publicada pelo Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março e republicada pelo Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho, nos termos do Regime Contabilístico para as Entidades do Setor Não lucrativo que foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março, republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho. No Anexo II do referido diploma, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho; e
- Normas Interpretativas (NI).

## 3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

### **3.1. Bases de apresentação**

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

#### **3.1.1. Continuidade:**

Com base na informação disponível e as expetativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

FE. mmj  
 +S  
 JCS  
 07  
 J. O. O. O.

**3.1.2. Regime do acréscimo (periodização económica):**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" (Notas 11 e 18) e "Diferimentos" (Nota 10)

**3.1.3. Consistência de apresentação**

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

**3.1.4. Materialidade e agregação:**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

**3.1.5. Compensação**

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

**3.1.6. Informação comparativa**

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e

c) Razão para a reclassificação.

### 3.2. Políticas de reconhecimento e mensuração

#### 3.2.1. Ativos fixos tangíveis

Os "Ativos fixos tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de possibilitar atividades presentes e futuras adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	indefenida
Edifícios e outras construções	20
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	6
Outros ativos fixos tangíveis	4

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

Fe. mes  
#5.  
#9  
D7

### 3.2.2. Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado. Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

### 3.2.3. Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
  - Alterações no risco segurado;
  - Alterações na taxa de câmbio;
  - Entrada em incumprimento de uma das partes;
  - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    - Alterações no preço do bem locado;
    - Alterações na taxa de câmbio
    - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

FL. # 01  
 07  
 08  
 09  
 10  
 11  
 12  
 13  
 14  
 15  
 16  
 17  
 18  
 19  
 20  
 21  
 22  
 23  
 24  
 25  
 26  
 27  
 28  
 29  
 30  
 31  
 32  
 33  
 34  
 35  
 36  
 37  
 38  
 39  
 40  
 41  
 42  
 43  
 44  
 45  
 46  
 47  
 48  
 49  
 50

Cientes e Outros ativos correntes

Os "Clientes" e as "Outros ativos correntes" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como ativo corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como ativos não correntes.

Caixa e depósitos bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e Outros passivos correntes

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outros passivos correntes" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

**3.2.4. Fundos Patrimoniais**

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

**3.2.5. Provisões, passivos contingentes e ativos**

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

FL. JMS  
FS.  
07  
01  
Garcia

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo não seja remota. Tal como os passivos Contingentes, os ativos contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

### 3.2.6. Financiamentos obtidos

#### Empréstimos obtidos

Os "Empréstimos obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos financeiros" de "Empréstimos obtidos" relacionados com a aquisição, construção ou produção de "Investimentos" são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo. Rendimentos que advenham dos empréstimos obtidos antecipadamente relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

Os "Encargos financeiros" não relacionados com ativos são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

### 3.2.7. Estado e outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas sempre que estas existam.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) "As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2015 a 2019 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

### 3.2.8. Benefício dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Direção. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas e, ainda, eventuais participações nos lucros e gratificações, desde que o seu pagamento venha a decorrer dentro dos 12 meses subsequentes ao encerramento do período.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorreram.

### 3.2.1. Subsídios e outros apoios de entidades públicas

Os subsídios são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de estágios profissionais, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à

72. *mm*  
*AS*  
*07*  
*Passo*

medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

### 3.2.2. Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Entidade classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa e depósitos à ordem.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a financiamentos obtidos.

### 3.2.3. Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos apresentados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pela Direção foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem, nomeadamente, análises de imparidade nas contas a receber.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

### 3.2.4. Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data de Balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas Demonstrações Financeiras. Os eventos após a data do Balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do Balanço, se materiais, são divulgados no Anexo.

76.  
*[Handwritten signatures and initials]*

#### 4. Ativos fixos tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2019 e de 2018, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	Saldo em 01-jan-2019	Aquisições / Aumentos	Abates / Diminuições	Saldo em 31-dez-2019
<b>Custo</b>				
Terrenos e recursos naturais	2.893.412,57	-	-	2.893.412,57
Edifícios e outras construções	16.611.245,84	6.323.736,38	-	22.934.982,22
Equipamento básico	8.480.289,81	897.064,22	(222.972,75)	9.154.381,28
Equipamento de transporte	49.841,03	-	-	49.841,03
Equipamento biológico	-	-	-	-
Equipamento administrativo	1.075.392,94	62.640,44	-	1.138.033,38
Outros ativos fixos tangíveis	752.861,18	84.263,28	-	837.124,46
<b>Total</b>	<b>29.863.043,37</b>	<b>7.367.704,32</b>	<b>(222.972,75)</b>	<b>37.007.774,94</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>				
Edifícios e outras construções	5.349.244,55	471.842,35	-	5.821.086,90
Equipamento básico	6.873.192,03	393.056,89	(222.972,75)	7.043.276,17
Equipamento de transporte	49.841,03	-	-	49.841,03
Equipamento administrativo	1.030.733,70	79.089,53	-	1.109.823,23
Outros ativos fixos tangíveis	549.655,81	45.335,52	-	594.991,33
<b>Total</b>	<b>13.852.667,12</b>	<b>989.324,29</b>	<b>(222.972,75)</b>	<b>14.619.018,66</b>
<b>Quantia escriturada</b>				<b>22.388.756,28</b>

Descrição	Saldo em 01-jan-2018	Aquisições / Aumentos	Abates / Diminuições	Saldo em 31-dez-2018
<b>Custo</b>				
Terrenos e recursos naturais	2.893.412,57	-	-	2.893.412,57
Edifícios e outras construções	14.041.606,42	2.569.639,42	-	16.611.245,84
Equipamento básico	8.456.120,05	24.169,76	-	8.480.289,81
Equipamento de transporte	112.641,03	-	(62.800,00)	49.841,03
Equipamento administrativo	1.053.080,91	22.312,03	-	1.075.392,94
Outros ativos fixos tangíveis	707.747,95	45.113,23	-	752.861,18
<b>Total</b>	<b>27.264.608,93</b>	<b>2.661.234,44</b>	<b>(62.800,00)</b>	<b>29.863.043,37</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>				
Edifícios e outras construções	4.881.624,48	467.620,07	-	5.349.244,55
Equipamento básico	6.520.221,82	352.970,21	-	6.873.192,03
Equipamento de transporte	112.641,03	-	(62.800,00)	49.841,03
Equipamento administrativo	953.436,39	77.297,31	-	1.030.733,70
Outros ativos fixos tangíveis	511.488,64	38.167,17	-	549.655,81
<b>Total</b>	<b>12.979.412,36</b>	<b>936.054,76</b>	<b>(62.800,00)</b>	<b>13.852.667,12</b>
<b>Quantia escriturada</b>				<b>16.010.376,25</b>

#### 5. Investimentos financeiros

Nos termos da Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto, e da Portaria n.º 294-A/2013, de 30 de setembro, a Entidade é obrigada a efetuar, para os fundos de compensação, entregas de 1%,

para os fundos de compensação, sobre as remunerações base e diuturnidades dos trabalhadores contratados após 1 de outubro de 2013.

O Decreto-Lei n.º 165-A/2013, de 23 de dezembro, cria e estabelece o Fundo de Reestruturação do Setor Solidário (FRSS). O FRSS destina-se a apoiar a reestruturação e a sustentabilidade económica e financeira das Instituições Particulares de Solidariedade Social e equiparadas, permitindo a manutenção do regular funcionamento e desenvolvimento das respostas e serviços sociais que estas entidades prestam.

Descrição	Saldo em 01-jan-2019	Aumentos	Saldo em 31-dez-2019
Fundo de Compensação	24.573,69	10.482,31	35.056,00
Fundo de Reestruturação do Setor Solidário	410,73		410,73
Total	24.984,42	10.482,31	35.466,73

## 6. Inventários

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-jan-2018	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-dez-2018
Mercaçórias	12.238,76	6.845,13	11.238,40	13.553,62
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	349.321,22	2.239.437,83	(11.912,71)	412.858,92
Total	361.559,98	2.246.282,96	(674,31)	426.412,54

Descrição	Inventário em 01-jan-2019	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-dez-2019
Mercaçórias	13.553,62	9.659,20	18.188,14	16.057,35
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	412.858,92	2.693.524,41	(19.246,43)	358.279,39
Total	426.412,54	2.703.183,61	(1.058,29)	374.336,74

## 7. Créditos a receber

Para os períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica "Créditos a receber" encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
<b>Clientes e Utentes c/c</b>	<b>6.199.839,42</b>	<b>2.412.874,21</b>
Clientes	6.199.839,42	2.412.874,21
Utentes	-	-
<b>Clientes e Utentes cobrança duvidosa</b>	<b>14.485,76</b>	<b>14.485,76</b>
Clientes	14.485,76	14.485,76
Utentes	-	-
Total	6.185.353,66	2.398.388,45

## 8. Estado e outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

FL #  
 [Handwritten signatures and initials]

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	849.985,95	773.852,81
<b>Total</b>	<b>849.985,95</b>	<b>773.852,81</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	59.585,49	68.287,51
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	104.448,50	112.748,18
Segurança Social	232.451,22	209.058,46
Outros Impostos e Taxas	1.053,09	828,99
<b>Total</b>	<b>397.538,30</b>	<b>390.923,14</b>

## 9. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Seguros	34.579,63	4.958,17
Outros	1.545,76	39,83
<b>Total</b>	<b>36.125,39</b>	<b>4.998,00</b>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
Outros	19.920,00	1.360,80
<b>Total</b>	<b>19.920,00</b>	<b>1.360,80</b>

## 10. Caixa e depósitos bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2019 e 2018, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Caixa	7.455,88	5.715,10
Depósitos à ordem	1.240.635,31	1.540.040,75
Depósitos a prazo	1.400.150,83	2.400.000,00
<b>Total</b>	<b>2.648.242,02</b>	<b>3.945.755,85</b>

## 11. Outros ativos correntes

A rubrica "Outros ativos correntes" tinha, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Adiantamentos ao pessoal	12.556,10	8.856,10
Devedores por acréscimos de rendimentos	2.784.736,92	2.944.658,27
Outros devedores	18.874,15	71.230,92
Perdas por Imparidade	-	-
<b>Total</b>	<b>2.816.167,17</b>	<b>3.024.745,29</b>

Tc. *[Handwritten signature]*  
*[Handwritten initials]*  
*[Handwritten initials]*

## 12. Fundos patrimoniais

Nos "Fundos patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-jan-2019	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-dez-2019
Fundos	4.073.354,35	-	-	4.073.354,35
Reservas	36.132,88	-	-	36.132,88
Resultados transitados	10.547.020,16	1.809.339,45	-	12.356.359,61
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	1.216.375,52	246,67	-	1.216.622,19
Resultado líquido do período	1.809.339,45	2.768.200,80	1.809.339,45	2.768.200,80
<b>Total</b>	<b>17.682.222,36</b>	<b>4.577.786,92</b>	<b>1.809.339,45</b>	<b>20.450.669,83</b>

## 13. Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais

Saldos desta rubrica, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, apresentavam-se como segue:

Descrição	Saldo em 01-jan-2019	Diminuições	Saldo em 31-dez-2019
Subsídios ao investimento	1.216.375,52	(246,67)	1.216.622,19
<b>Total</b>	<b>1.216.375,52</b>	<b>(246,67)</b>	<b>1.216.622,19</b>

## 14. Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a entidade apresentava os seguintes valores relativos a "Financiamentos obtidos":

Descrição	31-12-2019			31-12-2018		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	203.411,25	8.117.500,00	8.320.911,25	-	4.117.500,00	4.117.500,00
<b>Total</b>	<b>203.411,25</b>	<b>8.117.500,00</b>	<b>8.320.911,25</b>	<b>-</b>	<b>4.117.500,00</b>	<b>4.117.500,00</b>

Os prazos de reembolso dos empréstimos bancários são os seguintes:

Descrição	31-12-2019			31-12-2018		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Mais de cinco anos	2.934.118,00	-	2.934.118,00	4.117.500,00	-	4.117.500,00
<b>Total</b>	<b>2.934.118,00</b>	<b>-</b>	<b>2.934.118,00</b>	<b>4.117.500,00</b>	<b>-</b>	<b>4.117.500,00</b>

## 15. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Fornecedores c/c	2.031.092,08	1.680.473,67
<b>Total</b>	<b>2.031.092,08</b>	<b>1.680.473,67</b>

76  
 75  
 77  
 78  
 79  
 80  
 81  
 82  
 83  
 84  
 85  
 86  
 87  
 88  
 89  
 90  
 91  
 92  
 93  
 94  
 95  
 96  
 97  
 98  
 99  
 100

## 16. Outros passivos correntes

A rubrica de "Outros passivos correntes" é discriminada da seguinte forma:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
	Corrente	Corrente
<b>Outras dívidas a pagar</b>		
Fornecedores de Investimentos	1.662.305,78	881.393,89
Credores por acréscimos de gastos	1.803.559,07	1.398.664,39
Outros credores	648.437,63	456.975,36
<b>Total</b>	<b>4.114.302,48</b>	<b>2.737.033,64</b>

## 17. Vendas e serviços prestados

Para os períodos de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes valores relativos a "Vendas" e "Serviços Prestados:"

### Vendas

Descrição	2019	2018
Mercadorias	20.739,68	13.305,32
Materiais de consumo	5.285,92	6.467,08
<b>Total</b>	<b>26.025,60</b>	<b>19.772,40</b>

### Serviços prestados:

Descrição	2019	2018
Quotas dos utilizadores	219.632,75	180.428,10
Serviços Secundários	20.402.431,84	17.289.370,39
<b>Total</b>	<b>20.622.064,59</b>	<b>17.469.798,49</b>

## 18. Subsídios, doações e legados à exploração

Em 2019 e 2018, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios, doações e legados à exploração":

Descrição	2019	2018
Subsídios do Estado e outros entes públicos	611.232,46	587.669,58
<b>Total</b>	<b>611.232,46</b>	<b>587.669,58</b>

70. *Handwritten notes:*  
 75  
 89  
 97  
 100  
 101  
 102  
 103  
 104  
 105  
 106  
 107  
 108  
 109  
 110  
 111  
 112  
 113  
 114  
 115  
 116  
 117  
 118  
 119  
 120  
 121  
 122  
 123  
 124  
 125  
 126  
 127  
 128  
 129  
 130  
 131  
 132  
 133  
 134  
 135  
 136  
 137  
 138  
 139  
 140  
 141  
 142  
 143  
 144  
 145  
 146  
 147  
 148  
 149  
 150  
 151  
 152  
 153  
 154  
 155  
 156  
 157  
 158  
 159  
 160  
 161  
 162  
 163  
 164  
 165  
 166  
 167  
 168  
 169  
 170  
 171  
 172  
 173  
 174  
 175  
 176  
 177  
 178  
 179  
 180  
 181  
 182  
 183  
 184  
 185  
 186  
 187  
 188  
 189  
 190  
 191  
 192  
 193  
 194  
 195  
 196  
 197  
 198  
 199  
 200

## 19. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos de 2019 e de 2018, foi a seguinte:

Descrição	2019	2018
Subcontratos	4.166.368,16	3.470.955,02
Serviços especializados	3.271.350,89	2.882.615,03
Materiais	99.558,42	100.170,99
Energia e fluidos	418.928,06	423.840,41
Deslocações, estadas e transportes	23.132,47	20.461,27
Serviços diversos (*)	110.602,23	289.449,11
Cantina social	26.712,00	35.213,00
Limpeza, higiene e conforto	126.196,38	81.549,48
Comunicação	66.534,34	67.306,70
<b>Total</b>	<b>8.309.382,95</b>	<b>7.187.491,83</b>

(\*) Discriminadas as três rubricas de maior valor por ordem decrescente

## 20. Gastos com o pessoal

O número de membros dos órgãos sociais, Nos períodos de 2019 e 2018 foram "xx", em ambos os anos.

Os órgãos sociais usufruem as seguintes remunerações:

Provedor: quatro vezes o valor do IAS.

Os outros órgãos sociais da Entidade não auferem qualquer remuneração.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 2019 foi de XXX e em 2018 foi de XXX.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2019	2018
Remunerações aos órgãos sociais	24.402,56	23.593,92
Remunerações ao pessoal	5.477.333,48	4.945.294,22
Encargos sobre as remunerações	1.075.212,60	992.673,51
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	61.392,21	51.673,12
Outros gastos com o pessoal	42.420,38	21.902,31
<b>Total</b>	<b>6.680.761,23</b>	<b>6.035.137,08</b>

## 21. Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Rendimentos suplementares	138.666,45	102.620,43
Descontos de pronto pagamento obtidos	11.563,54	7.882,50
Outros rendimentos	188.750,87	117.108,42
Imputação Subsídios ao investimento	44.753,33	38.635,73
Donativos	8.348,05	7.918,61
Outros	135.649,49	70.554,08
<b>Total</b>	<b>338.980,86</b>	<b>227.611,35</b>

(\*) Discriminadas as três rubricas de maior valor por ordem decrescente

70. *[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

## 22. Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Impostos	4.765,39	4.694,05
Descontos de pronto pagamento concedidos	1.429,90	1.882,96
Dívidas incobráveis	1.190,51	20,00
Outros gastos(*)	87.729,05	153.314,93
Correções relativas a períodos anteriores	60.448,75	131.903,45
Donativos	6.280,00	2.000,00
Outros	21.000,30	19.411,48
<b>Total</b>	<b>95.114,85</b>	<b>159.911,94</b>

(\*) Discriminadas as três rubricas de maior valor por ordem decrescente

## 23. Resultados financeiros

Nos períodos de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2019	2018
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	3.629,90	2.087,26
Outros gastos e perdas de financiamento	2.049,59	1.871,94
<b>Total</b>	<b>5.679,49</b>	<b>3.959,20</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	4.361,22	7.798,53
<b>Total</b>	<b>4.361,22</b>	<b>7.798,53</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(1.318,27)</b>	<b>3.839,33</b>

## 24. Passivos contingentes

### Passivos contingentes

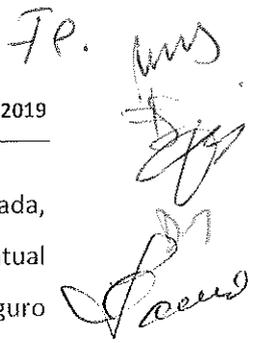
a) Processos em Tribunal em que a SCM Riba D´Ave intervém como Ré são os seguintes

1 - Processo n.º 850/12.5BEBRG, que corre termos na Unidade Orgânica 3, do Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga, referente a liquidação oficiosa de IRC no valor de 158.546,99 € relativa ao exercício de 2007, que foi impugnada no Tribunal Fiscal, pelo facto de ser nosso entendimento que essa liquidação é ilegal, uma vez que, sempre foi reconhecida à Irmandade da SCM Riba D´Ave isenção de IRC na sua valência da saúde.

É minha opinião que conseguiremos anular tal liquidação, quer em face das disposições leais aplicáveis, quer em face das decisões dos Tribunais Fiscais em casos idênticos.

2 - Processo n.º 993/14.0TBFAF, que corre termos na Comarca de Braga Autor: Maria Adelina Mota Coelho Cunha

Valor: € 25.000,00 (atualmente liquidado, pois poderá vir a ser superior)

JP. 

Parecer: É minha opinião que a Irmandade da SCM Riba D'Ave, poderá vir a ser condenada, pois existiu um manifesto lapso do médico na intervenção cirúrgica. No entanto, a eventual condenação não terá grandes repercussões financeiras, pois o risco está coberto pelo seguro de responsabilidade civil, cuja seguradora foi chamada ao processo.

3 - Processo n.º 5185/19.0T8VNF, que corre termos no Tribunal Judicial da Comarca de Braga – Juízo Local Cível de Vila Nova de Famalicão – Juiz 3 – Autor: Maria Fernanda da Silva Machado. Valor: € 14.500,00 (atualmente liquidado, pois poderá vir a ser superior)

Parecer: É minha opinião que a autora não tem razão no pedido formulado, pelo que a Irmandade da SCM Riba D'Ave deverá ser absolvida do mesmo. No entanto, a eventual condenação não terá grandes repercussões financeiras, pois o risco está coberto pelo seguro de responsabilidade civil, cuja seguradora foi chamada ao processo.

4 - Processo n.º 7403/18.2T8GMR, que corre termos no Tribunal Judicial da Comarca de Braga – Juízo Local Cível de Vila Nova de Famalicão – Juiz 3 – Autor: Branca Maria Rodrigues Barros e outros;

Valor: € 38.517,20.

Parecer: É minha opinião que as autoras não têm razão no pedido formulado, pelo que a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Riba de Ave deverá ser absolvida do mesmo. No entanto, a eventual condenação não terá grandes repercussões financeiras, pois o risco está coberto pelo seguro de responsabilidade civil, cuja seguradora foi chamada ao processo.

b) Processos em Tribunal em que a SCM Riba D'Ave intervém como Autora/Exequente/Demandante/Reclamante

1 - Processos Fiscais – n.º 3035/14.2BEBRG, Unidade Orgânica 3, nº 1446/15.5BEBRG, Unidade Orgânica 2 e Proc. 322/16.9BEBRG, Unidade Orgânica 2.

Valor total reclamado: € 413.398,95;

Estes processos correm termos no Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga e referem-se à impugnação do indeferimento da devolução do IVA relativo à obra de ampliação do Hospital Narciso Ferreira. É nossa opinião que o IVA deveria ter sido devolvido a 100%, quando foi devolvido apenas a 50%.

Existem, no entanto, muitas dúvidas quanto à viabilidade da nossa pretensão pelo facto da obra ter estado parada desde 2010 até 2013 e ter sido completamente alterado o projeto inicial.

2 – Processo n.º 8494/17.9T8VNF, que corre termos no Tribunal Judicial da Comarca de Braga – Juízo de Comércio de Vila Nova de Famalicão.

Valor: € 1.123,00.

Parecer: Pouco provável de receber.

3 - A Misericórdia tem em Tribunal de 52 processos para cobrança de dívidas, de quantias de pequeno valor, totalizando valores pedidos no montante de € 14.271,56.

## 25. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas à Autoridade Tributária e Aduaneira em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro.

Nos termos do artigo 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Direção informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2019 e 2018, foram de 4.800,00€ em cada um dos períodos.

## 26. Acontecimentos após data de Balanço

Desde o início de 2020 e até à presente data, tem vindo a ser reportado, tanto a nível nacional como internacional, um crescente número de casos de infeção das populações com o vírus Covid-19, tendo diversos governos, autoridades e agentes económicos, implementado um conjunto de iniciativas com impacto na mobilidade das populações e na economia global.

Os efeitos da disseminação do vírus estão a ser analisados pelas autoridades competentes, estando a ser executadas diversas medidas com impacto na situação atual e futura. Mesmo com a execução de iniciativas mitigadoras do impacto do vírus, a economia nacional tem vindo a ser significativamente afetada pela pandemia, perspetivando-se um cenário de recessão económica.

A SCM Riba D'Ave tem vindo a acompanhar em permanência a evolução da pandemia através dos órgãos competentes, procurando minimizar os possíveis riscos associados à pandemia. Na sequência das recomendações do Governo, da Direção-Geral da Saúde e da Organização Mundial de Saúde, a Misericórdia implementou, e continuará a implementar, planos de contingência com o objetivo de garantir a segurança dos seus utentes, colaboradores e da comunidade em geral.

TC  
 ms  
 JJ  
 DN  
 J. C.

Não obstante, os efeitos da pandemia já se fizeram sentir sobre a Instituição, tendo-se verificado a suspensão e o adiamento de atos clínicos programados, o que resultou na significativa redução da atividade da Instituição, tendo esta recorrido às medidas excecionais e temporárias criadas pelo Governo, nomeadamente ao pagamento prestacional de impostos e de contribuições para a Segurança Social, bem como a contratação de uma linha de financiamento criada para o efeito.

No entanto, face ao atual cenário de elevada incerteza quanto à evolução da pandemia, não é possível estimar, com razoável grau de confiança, os eventuais efeitos negativos sobre a atividade e a rentabilidade futura da Misericórdia, os quais, a existirem, é nossa convicção que não colocarão em causa a continuidade da sua atividade, mantendo-se apropriado o pressuposto da continuidade utilizado na preparação das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2019.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2019 foram aprovadas pela Mesa Administrativa em 9 de março de 2020.

Riba D’Ave, 25 de junho de 2020

O Contabilista Certificado, n.º 9602

Manuel de Sousa

A Mesa Administrativa  
 Manuel de Sousa  
 José Manuel  
 Filipe Henriques  
 D. António  
 José Luís Alves Carneiro



**IRMANDADE DA SANTA CASA DA  
MISERICÓRDIA DE RIBA DE AVE**



**CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE RIBA DE AVE, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 35.334.433,94 euros e um total de fundos patrimoniais de 20.450.669,83 euros, incluindo um resultado líquido do período de 2.768.200,80 euros), a demonstração individual dos resultados por naturezas, a demonstração individual de fluxos de caixa, a demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais e o anexo - que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas - relativas ao ano findo naquela data.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### ÊNFASE

De acordo com o referido na nota 26 “Acontecimentos após data de Balanço” do Anexo, alertamos para o impacto social e económico resultante da pandemia de COVID-19 a nível mundial e, em particular, em Portugal, cujos eventuais efeitos negativos sobre a atividade e a rentabilidade da Entidade não são, à presente data, possíveis quantificar. Não obstante, é convicção do Órgão de Gestão que esses efeitos, a existirem, não colocarão em causa a continuidade das suas atividades, mantendo-se apropriado o pressuposto da continuidade utilizado na preparação das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2019.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

#### RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O Órgão de Gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

#### RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

.....www.jmm.sroc.pt  
JOAQUIM GUIMARÃES, MANUELA MALHEIRO E MÁRIO GUIMARÃES, SROC

Registo na OROC n.º 148 | Registo na CMVM n.º 20161459  
NIPC 503 951 943 | Capital Social 5.000 euros  
Membro de ABC & Associados - SROC, ACE

Escritórios

Pólo de Negócios de Braga, Edifício A  
Av. D. João II, n.º 404, 4.º Piso, Escritório 47  
4715-275 Braga - Portugal  
T(+351) 253 203 620 F(+351) 253 203 521

Av. 31 de Janeiro, n.º 31, R/C  
4715-052 Braga - Portugal  
T(+351) 253 213 061 F(+351) 253 213 769

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de Gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de Gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

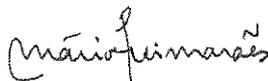
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### SOBRE O RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Em nossa opinião o relatório de atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e não identificámos incorreções materiais.

Braga, 12 de junho de 2020.



Joaquim Guimarães, Manuela Malheiro e Mário Guimarães, SROC  
Registo na OROC n.º 148 | Registo na CMVM n.º 20161459  
Representada por Mário da Cunha Guimarães, ROC  
Registo na OROC n.º 1159 | Registo na CMVM n.º 20160771.